



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

CAMPUS RECIFE

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE GESTÃO DE TURISMO

TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

JAMES DAVIDSON BARBOZA DE LIMA

MAYARA RENATA PEDROSA DIAS

UM ROTEIRO HISTÓRICO E CULTURAL POR CAMARAGIBE-PE

RECIFE

2020

JAMES DAVIDSON BARBOSA DE LIMA

MAYARA RENATA PEDROSA DIAS

UM ROTEIRO HISTÓRICO E CULTURAL POR CAMARAGIBE-PE

Trabalho de conclusão de curso do curso Tecnológico em Gestão de Turismo, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de graduado em Turismo.

Orientador: Prof. Ateniense Alves de Mendonça

RECIFE

2020

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro Cavalcante Fernandes CRB4/1666

L732r
2021

Lima, James Davidson Barbosa de

Um Roteiro histórico e cultural por Camaragibe – PE. / James Davidson Barbosa de Lima; Mayara Renata Pedrosa Dias. --- Recife: Os autores, 2021.
96f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cursos Superiores. - DACS, 2021.

Inclui Referências, anexo.

Orientadora: Prof Ateniense Alves de Mendonça.

1. Turismo Cultural. 2. Camaragibe - PE. 3. Valorização Histórica. 4. Patrimônio Cultural. I. Título. II. Mendonça, Ateniense Alves de (orientador). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.479181(22ed.)

JAMES DAVIDSON BARBOSA DE LIMA
MAYARA RENATA PEDROSA DIAS

UM ROTEIRO HISTÓRICO E CULTURAL POR CAMARAGIBE-PE

Trabalho aprovado. RECIFE, 9 DE OUTUBRO DE 2020.

Ateniense Alves de Mendonça

Axel Bezerra Alves

Patricia Verônica de Azevedo Brayner

RECIFE

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Pai Todo-poderoso, ao seu Filho Jesus Cristo e ao Espírito Santo de Deus, a minha esposa Ana Paula e filha Esther Valentina, a minha parceira Mayara Dias, meu principal apoio neste trabalho. Aos professores do IFPE, em especial ao professor Ateniense Alves de Mendonça, nosso orientador, aos professores André Luís José da Silva, Bruna Galindo Moury Fernandes, Rodrigo Ataíde dos Santos, Luciana Pereira da Silva e Sônia Cristina Amorim da Silva.

JAMES DAVIDSON BARBOZA DE LIMA

Agradeço a Deus por me fortalecer nessa caminhada, aos meus amigos, aos professores que aumentaram meu conhecimento no IFPE em especial ao professor Ateniense Alves de Mendonça, Bruna Moury, André Luís, Iraneide Pereira, Eber Lima, ao meu parceiro de trabalho James Davidson que me incentiva cada dia mais ao meu crescimento, aos DIAS do meu pai que fazia questão de vim me buscar, aos DIAS de Maryana, a Rosa mais linda do meu jardim, a minha tia Ana Dias e a Flor Miriam *In memoriam* que me apoiaram e deram todo o incentivo para estar chegando há mais uma conquista.

MAYARA RENATA PEDROSA DIAS

Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio; ensina o justo e ele aumentará em entendimento.

Provérbios 9:9

RESUMO

Este trabalho propõe a criação de um roteiro turístico cultural com base nos atrativos da Cidade de Camaragibe, situada na região Oeste da Região Metropolitana do Recife, no estado de Pernambuco. A cidade oferece vários atrativos culturais, como: Parque Municipal de Camaragibe, Casa-grande do Engenho Camaragibe, Mercado Municipal de Camaragibe, Engenho Timbi, Conventos das Carmelitas, Seminário Cristo Rei, Vila da Fábrica e Gruta Nossa Senhora de Lourdes. Camaragibe possui uma participação importante na memória judaica ao estado de Pernambuco, pela presença de cristãos-novos no final do século XVI. A criação de um Roteiro Turístico não apenas aproveita o potencial do Patrimônio Histórico-Cultural da localidade, como também incentiva o desenvolvimento econômico e promove a preservação e valorização da identidade local, valorizando os atrativos culturais presentes na cidade e estimulando o seu aproveitamento pelo Turismo.

Palavras-chave: Camaragibe. Turismo cultural. Valorização histórica.

ABSTRACT

This work proposes the creation of a cultural tourist itinerary based on the attractions of the City of Camaragibe, located in the western region of the metropolitan region of Recife, in the state of Pernambuco. The city offers several cultural attractions, such as: Camaragibe Municipal Park, Camaragibe Big House, Camaragibe Municipal Market, Timbi Mill, Carmelitas Convents, Cristo Rei Seminary, Factory Village and Nossa Senhora de Lourdes Cave. Camaragibe has an important participation in the Jewish memory to the state of Pernambuco, by the presence of new Christians in the end of century XVI. The creation of a Tourist Guide not only harnesses the potential of the local Historical-Cultural Heritage, but also encourages economic development and promotes the preservation and enhancement of local identity, enhancing the cultural attractions present in the city and encouraging its use by tourism.

Keywords: Camaragibe. Cultural tourism. Historical appreciation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista da Cidade de Camaragibe.....	34
Figura 2 - Mapa do Município de Camaragibe.....	35
Figura 3 - <i>Lantana camara</i>, planta que deu nome ao município	36
Figura 4 – Sede do Engenho Camaragibe no início do século XX	37
Figura 5 - Casa-grande do Engenho Camaragibe no século XIX	38
Figura 6 - Visconde de Camaragibe	39
Figura 7 - Fábrica de Tecidos de Camaragibe.....	40
Figura 8 - Vila da Fábrica no início do século XX.....	41
Figura 9 - Casa-grande do Engenho Camaragibe.....	42
Figura 10 - Vista da Fachada lateral da Casa-grande de Camaragibe.....	43
Figura 11 - Casa-grande do Engenho Timbi.....	45
Figura 12 - Seminário Cristo Rei.	46
Figura 13 - Convento das Carmelitas Descalças	46
Figura 14 - Interior da Capela da Imaculada Conceição	48
Figura 15 - Vista do Mercado Público Municipal.....	48
Figura 16 - Vista dos arcos do antigo Mercado.....	49
Figura 17 - Antiga Estação Ferroviária de Camaragibe	49
Figura 18 - Igreja de São Francisco de Assis.....	50
Figura 19 - Igreja Matriz de Pio X	50
Figura 20 - Pórticos da Rua Elisa Cabral.....	52
Figura 21 - Museu da Cultura Popular Vera Galvão	53
Figura 22 - Fábrica de Tecidos de Camaragibe.....	54
Figura 23 - Galpões da Fábrica de Camaragibe.....	55
Figura 24 - Gruta Nossa Senhora de Lourdes.....	56

Figura 25 - Vila da Fábrica	57
Figura 26 - Vista da Escola José Collier, na Vila da Fábrica	58
Figura 27 - Casa de residência dos Padres do Sagrado Coração de Jesus	59
Figura 28 - Matriz do Sagrado Coração de Jesus	59
Figura 29 - Repúblicados Solteiros	60
Figura 30 - Mata do Privê Vermont em Aldeia.....	62
Figura 31 - Vista do Mirante do Shopping Camará	63
Figura 32 - Localização dos atrativos do roteiro Trecho 1	65
Figura 33 - Localização dos atrativos do roteiro Trecho 2	66
Figura 34 - Logomarcado projeto	70
Figura 35 - Introdução do vídeo institucional.....	71
Figura 36 – Modelo de página do Instagram.....	72
Figura 37 – Modelo de página do Facebook.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de paradas e duração de roteiro	67
Tabela 2 – Lista e Orçamento dos Recursos Materiais	74
Tabela 2 – Lista de orçamento de Recursos Humanos	75

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	166
2.1	CAMARAGIBE E SEUS PONTOS	16
2.2	TURISMO	18
2.3	TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL	20
2.4	ROTEIRO TURÍSTICO	25
2.5	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	27
2.6	OBJETIVOS	29
2.6.1	OBJETIVO GERAL	29
2.6.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	29
3	METODOLOGIA	30
3.1	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS	30
3.2	OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	31
3.3	QUESTIONÁRIO	32
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	33
4.1	O MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE	33
4.1.1	ASPECTOS GEOGRÁFICOS	33
4.1.2	ASPECTOS HISTÓRICOS	36
4.2	ATRATIVOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE	41
4.2.1	ENGENHO CAMARAGIBE	41
4.2.2	ENGENHO TIMBI	43
4.2.3	SEMINÁRIO CRISTO REI	44
4.2.4	CONVENTO DAS CARMELITAS	46
4.2.5	MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL	47
4.2.6	ESTAÇÃO CAMARAGIBE	49
4.2.7	IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS	50
4.2.8	IGREJA DE PIO X	51
4.2.9	PÓRTICOS DA RUA ELISA CABRAL	52
4.2.10	MUSEU DA CULTURA POPULAR VERA GALVÃO	53
4.2.11	FÁBRICA DE TECIDOS DE CAMARAGIBE	54
4.2.12	GRUTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES	56

4.2.13	VILA DA FÁBRICA	57
4.2.14	MATRIZ DO SAGRADO CORAÇÃO	59
4.2.15	PRÉDIO DA REPÚBLICA DOS SOLTEIROS	60
4.2.16	REGIÃO DE ALDEIA	62
4.2.17	SHOPPING CAMARÁ	63
4.3	PROPOSTA DE UM ROTEIRO CULTURAL POR CAMARAGIBE	64
4.4	ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO	69
4.4.1	PANFLETO	70
4.4.2	LOGOMARCA	70
4.4.3	VÍDEO INSTITUCIONAL	71
4.4.4	PÁGINA DO INSTAGRAM	71
4.4.5	PÁGINA DO FACEBOOK	72
4.4.6	CARTAZES	73
4.5	RECURSOS NECESSÁRIOS E ORÇAMENTO	73
4.6	FONTES DE RECURSOS E FINANCIAMENTO	76
4.7	JUSTIFICATIVA	76
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	80

1 INTRODUÇÃO

Situada na região Oeste da Região Metropolitana do Recife, a cidade de Camaragibe oferece vários atrativos históricos e culturais. Localizada a apenas 12 km da capital, a cidade possui fácil acesso através da Avenida Caxangá, PE-05 e BR-408, ligando o Recife ao interior. Camaragibe possui uma área territorial de 55 km² e uma população estimado em 144.466 habitantes, limitando a leste com o Recife, norte com Paulista e ao oeste com São Lourenço da Mata (Condepe\Fidem, 2008).

A palavra “Camaragibe” é de origem indígena (FONSECA, 2015). Vem da junção dos termos tupi-guarani “Kamarã” e “Gype”, que significa “Rios dos Camarás”. Camará é uma espécie de planta nativa da Mata Atlântica, muito abundante na região no passado, cujo nome científico é *Lantana camara*, mais conhecida popularmente como “chumbinho”. A história da localidade é muito antiga e remonta ainda o período colonial.

Camaragibe se destaca pela sua participação na memória judaica do estado de Pernambuco. Levantado pelo cristão-novo Diogo Fernandes, o Engenho Camaragibe sediou uma “esnoga¹”, primeira sinagoga que tem registros em Pernambuco, onde se destaca a figura de Branca Dias. Acusada de judaísmo, Dias, foi perseguida pela Inquisição portuguesa que não tolerava a presença da fé judaica na capitania (MELLO, 1985). Por isso, o Engenho Camaragibe é uma das atrações do Roteiro Judaico de Pernambuco.

Outro pioneirismo importante de Camaragibe para a história do Estado vem do final do século XIX. Em 1891, as terras do engenho foram adquiridas pela Companhia Industrial Pernambucana - CIPER. A Fábrica de Tecidos de Camaragibe ganhou destaque nacional e internacional não somente pela qualidade de seus produtos, mas também pela construção da Vila da Fábrica, a primeira Vila Operária da América Latina. Financiada por um grupo de 13 (treze) acionistas, dentre os quais se destacam o Conde Pereira Carneiro e o empresário Carlos Alberto de Menezes, a indústria trouxe o desenvolvimento para a cidade, até então apenas um distrito do município de São Lourenço da Mata (UPENET, 2007).

Camaragibe alcança sua emancipação política em 14 de maio de 1982, pela Lei estadual número 8.951. É a segunda menor cidade em área territorial da Região Metropolitana do Recife. Atualmente constitui um importante pólo comercial e de serviços, com influência que se estende por São Lourenço, região de Aldeia e bairros de Zona Oeste da cidade do Recife. Possui terminal de ônibus e metrô constituindo local de passagem obrigatória para quem busca a Zona da Mata Norte do Estado (ARLEGO, 2011).

O problema investigado neste trabalho foi verificar o potencial turístico do município de Camaragibe, seus principais atrativos e analisar sua viabilidade para a implementação de um Roteiro Turístico com base no Patrimônio Cultural. Trabalhamos com a hipótese que Camaragibe apresenta esse potencial turístico, necessitando todavia de uma organização dos serviços e atrativos a serem visitados, dentro do cronograma de visitaçãõ guiada para isso devidamente orientado e planejado.

Considerando o potencial turístico do município de Camaragibe, o presente trabalho apresenta um Roteiro Histórico e Cultural por seus pontos históricos. A proposta pretende valorizar os atrativos culturais presentes na cidade, estimulando o seu aproveitamento pelo Turismo. A criação de um Roteiro Turístico não apenas valoriza o potencial do Patrimônio Histórico-Cultural da localidade, como também incentiva o desenvolvimento econômico e promove a preservação e valorização da identidade local

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CAMARAGIBE E SEUS PONTOS

O município de Camaragibe possui grande proximidade com a capital pernambucana – Recife - e suas principais atrações turísticas, estando situado a apenas 12 km do marco Zero. Com uma área territorial de 55 km², seu território é atravessado pelas rodovias estaduais PE-05 e PE-27, permitindo fácil acesso a capital e ao interior. Camaragibe é passagem obrigatória para quem busca a região de Aldeia, contando ainda com estação de metrô, terminal rodoviário e várias linhas de ônibus locais.

Apesar de ter alcançado sua emancipação política no ano de 1982, a história de Camaragibe é, porém, muito antiga. O Engenho Camaragibe foi um dos pioneiros a ser levantado em Pernambuco, existindo desde o ano de 1549. A localidade tem destaque na historiografia pernambucana por ter sediado a primeira sinagoga da região. Daí existirem várias lendas e estórias variadas a respeito de Branca Dias e seu marido, uma das primeiras famílias de cristãos-novos a vir para Pernambuco, que ainda hoje despertam o interesse de pesquisadores e curiosos (MELLO, 1985).

Localizado às margens da principal avenida da cidade, em local de fácil acesso, o antigo Engenho Camaragibe ainda se mantém até hoje, conservando sua primitiva casa-grande e outras edificações da propriedade. Situada defronte ao principal parque público municipal, a casa chama a atenção de moradores e visitantes por estar situada em evidência na localidade, estando facilmente visível logo à entrada da cidade. Sua arquitetura vernácula conserva traços da antiga casa de engenho, remetendo provavelmente ao século XIX.

Outro importante marco histórico do município, situado próximo ao Engenho Camaragibe, é o sítio histórico da Vila da Fábrica. Construída pela companhia Industrial Pernambucana, no final do século XIX, a Vila Operária de Camaragibe foi a primeira vila do tipo levantada na América Latina. O conjunto formado por residências (que zelam por continuarem em estilo de vila), capela, teatro e espaço para lazer tinha a finalidade de oferecer moradia e lazer para os trabalhadores da Fábrica de Tecidos de Camaragibe (FIAM, 1978).

Outros atrativos localizados próximos são o Convento Carmelita e o Mercado Público Municipal de Camaragibe. O Convento Carmelita, também chamado Convento das Carmelitas Descalças, foi instalado na década de 1950, em um morro. Além das atividades religiosas, o espaço é aberto à visitação e h a produção pelas pr oprias freiras de artigos religiosos e outros artigos artesanais, como doces, licores, biscoitos caseiros e uma pequena quantidade h ostias. Esta produção de h ostias sagradas anteriormente eram enviadas para a Arquidiocese de Olinda e Recife, mas por conta da grande demanda de visitação atual e confecção de artesanato, passaram a ser produzidas apenas para o convento. J a o Mercado P ublico Municipal oferece uma variedade de produtos agrícolas e artesanais, produzidos na região e no interior.

Apesar da proximidade com a capital e de sua potencialidade turística, a cidade de Camaragibe encontra-se fora dos roteiros turísticos em geral comercializados na região. Embora a casa-grande do Engenho Camaragibe seja eventualmente inserida no Roteiro Judaico de Pernambuco, a maioria dos atrativos do município permanece alheia à atividade turística do estado. A potencialidade turística de Camaragibe constitui, dessa maneira, um recurso pouco aproveitado tanto pelo setor público como pelo privado, que poderiam fazer do turismo cultural um segmento ativo e rentável na localidade.

A promoção de um roteiro turístico, com ênfase no patrimônio cultural, também constitui um fator de valorização para a memória local. As relações entre turismo e patrimônio revelam que, quando bem planejado e estruturado, o turismo leva a uma maior percepção por moradores e visitantes sobre a importância do patrimônio cultural envolvido na atividade turística. Com isto, o turismo pode vir a contribuir para a inserção do patrimônio histórico-cultural da cidade no cotidiano local, reforçando os laços de pertencimento, valorizando este sentimento bem como o da cidadania (HORTA, 1999).

A criação de roteiros de curta distância também constitui uma vantagem na atividade turística. A pequena distância entre os atrativos permite a realização de visitas por meios diversos de transporte (*i.e.* carro, ônibus, van, bicicleta, a p , etc), permitindo a sua viabilidade tanto por grupos de turistas tutelados por agências, como por grupos de turistas espontâneos que viajam por conta própria. A pequena distância entre os atrativos favorece o deslocamento, pois h a um menor gasto de tempo entre eles, permitindo, assim, mais tempo para a apreciação dos mesmos.

Este projeto de pesquisa busca, assim, apresentar os atrativos turísticos do centro de Camaragibe a fim de propor a criação de um roteiro pela cidade, valorizando seu patrimônio histórico. Analisando a potencialidade turística local, sugerimos ações para a concretização desse roteiro, com foco no patrimônio histórico e cultural da área. Com isso, pretende-se levar a uma maior valorização da história local, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural e inserindo o município de Camaragibe como destino cultural do estado de Pernambuco.

2.2 TURISMO

O conceito de Turismo já recebeu diversas versões ao longo dos últimos anos. As definições variam quanto ao tempo de viagem e finalidades do deslocamento do indivíduo (BARRETO, 2012, p. 13). Vários autores já tentaram estabelecer uma definição geral sobre o que seria o fenômeno do turismo, mas uma das definições mais conhecidas, aceita e discutida é aquela estabelecida pela OMT (Organização Mundial do Turismo). De acordo com essa definição:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. (SANTOS, 2010, p.13).

A definição da OMT possui muita importância no sentido de orientar vários organismos internacionais e oficiais de Turismo no planejamento e organização dessa atividade. Esta definição estabelece que para haver turismo é necessário haver o deslocamento e o transporte de pessoas para um local diferente do habitual, motivado por diferentes razões. Por permitir diversas motivações para as viagens, a definição da OMT permite a segmentação do turismo de acordo com as diferentes motivações: Turismo de Lazer, de Negócios, Cultural, Rural, Ecológico, etc.

Margarita Barretto (2012) ao analisar as diferentes definições de turismo, em diversos autores dessa área de estudo, destaca o fato que o turismo é um produto da livre escolha dos indivíduos. Assim, o turista é aquele que viaja porque quer viajar, havendo outros tipos de viagens que não são necessariamente turísticas, como

afirma a autora neste trecho:

Os elementos mais importantes de todas essas definições são o tempo de permanência, o caráter não lucrativo da visita e, uma coisa que é pouco explorada pelos autores analisados, a procura do prazer por parte dos turistas. O Turismo é uma atividade em que a pessoa procura prazer por livre e espontânea vontade. Portanto a categoria de livre escolha deve ser incluída como fundamental no estudo do turismo. Algumas diferenças precisam ser marcadas. Em primeiro lugar, viagem não é a mesma coisa que turismo. O turismo inclui a viagem apenas como uma parte, havendo muitas viagens que não são de turismo. Por exemplo, as viagens de negócios, viagens de estudo, viagens para visitar parentes em ocasiões especiais, como doença ou morte, podem ser, mais que um prazer, compromissos sociais. (BARRETTO, 2012, p.13).

Apesar de diferenciar o Turismo de outros tipos de viagens, Barretto não nega a importância das viagens motivadas por outras razões para o estudo do Turismo. Afinal de contas, pessoas que viajam por outras finalidades também utilizam os mesmos serviços e equipamentos turísticos disponíveis para os turistas, como descreve a seguir:

Observa-se, assim, que pessoas que viajam por motivos alheios ao turismo, utilizam os mesmos serviços que o turista e, muitas vezes, acumulam as obrigações com a prática do turismo. É o caso de homens de negócios ou profissionais que estão a trabalho, que muitas vezes levam, inclusive, o cônjuge para compartilhar momentos liberados do trabalho e dedicá-los a fazer turismo. Em congressos e eventos similares existem até esquemas de atendimento turístico aos acompanhantes dos participantes. (BARRETTO, 2012, p.13).

Outra definição de turismo, elaborada por Andrade (1992), ao contrário das anteriores, privilegia o Turismo como uma atividade de consumo, dependendo de uma combinação de diversas atividades e operações, como o transporte, a hospedagem, a alimentação, o lazer, o entretenimento, etc. Dessa maneira o turismo é descrito não apenas como um fenômeno, mas um produto da sociedade de consumo:

Característico de uma sociedade de consumo, o turismo como um todo estruturado não é mais que um produto composto ou uma combinação de bens e serviços, cuja funcionalidade depende de uma série de conhecimentos operacionais e da paciente dedicação para atendimento cabal dos requisitos da oferta e dos requisitos da demanda. Pela própria estrutura do fenômeno, parece ser a seguinte a conceituação ideal: Turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos,

atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento. (ANDRADE, 1992, p.38).

A definição apresentada por Andrade, embora bastante economicista, é importante para poder compreender que as definições a respeito da conceituação do Turismo não são unânimes entre os diversos autores da área. Mesmo que não seja possível encontrar uma definição completa e aceita pela maioria, é certo afirmar que a atividade turística é um fenômeno complexo, que envolve uma teia variada de agentes e atores, compreendendo o deslocamento de pessoas por variados motivos, para um destino sem objetivo de permanência fixa, necessitando de vários serviços e infra-estrutura para ser concretizado. Portanto, o turismo é um fenômeno social complexo que deve ser compreendido em suas diversas nuances - econômicas, culturais, sociais e ambientais.

2.3 TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL

O Patrimônio Cultural é todo o conjunto de bens, saberes, fazeres, modos de fazer, de expressar e de criar de um povo, de um Estado, de um município e de uma nação. São todas as manifestações e expressões que a sociedade desenvolve ao longo de sua existência, de geração em geração, conferindo-lhes significados e valores. O patrimônio cultural é dinâmico, fruto das relações sociais, proveitoso para o conhecimento e aprofundamento dos contextos sociais, históricos e culturais que originaram a sociedade (CAMARGO, 2002).

A relação entre Turismo e Patrimônio Cultural já foi discutida por vários autores, em obras publicadas tanto no Brasil como no exterior, desde os primórdios da atividade turística que o Patrimônio Histórico e Cultural vem sendo motivador de viagens. Já na segunda metade do século XVII, por exemplo, segundo autores como Camargo (2002), aristocratas ingleses saíam de seu país para visitar cidades históricas mediterrâneas, notadamente as localizadas na Itália. O denominado Grand Tour britânico era realizado por jovens abastados da Inglaterra, e tinha caráter pedagógico e de status social, buscando conhecimentos direto nas fontes clássicas da antiguidade e renascentistas das obras latinas (CAMARGO, 2002).

Já nessa época, como nos séculos seguintes, essas viagens rumo à atrações culturais de outros países tinham como finalidade não apenas o entretenimento, mas também a aprendizagem e a reflexão filosófica. Aprendia-se como o “outro” e o contato com outras identidades ajudava a refletir e conhecer melhor a sua própria. Como afirma o já citado autor:

Este é um período marcado pelo cosmopolitismo da ilustração, ou do Iluminismo, como diriam outros autores. Se as viagens são chamadas de ‘filosóficas’ em virtude do conhecimento e da reflexão que elas podiam proporcionar, não deixavam de estar entremeadas de ‘mundanidades’. Além disso, a viagem tinha como objetivo conhecer o outro, outras identidades, para conhecer melhor sua própria identidade. Esta alteridade e o diferencial cultural, como dizemos contemporaneamente, são elementos fundamentais e bastante conhecidos da motivação para viagens. (CAMARGO, 2002, p. 46).

Com o passar dos anos, o turismo motivado por elementos culturais foi se consolidando como um dos segmentos mais importantes da atividade turística. Contribuíram para isso uma série variada de fatores, como um aumento do tempo livre e das condições econômicas de grande parte da população, a partir principalmente da industrialização e modernização da sociedade contemporânea; o aumento da educação formal de grande parcela da população da maioria dos países, através de escolas e universidades; a melhoria e facilidade dos meios de transportes; por fim, a facilidade cada vez maior de acesso à informação proporcionada pelos meios de comunicação (BARRETO, 2000).

Dessa maneira, ao lado dos vários segmentos da atividade turística, surgiu o denominado “Turismo Cultural”, definido como aquele motivado principalmente por atrações culturais. Vários autores tentaram definir a expressão “Turismo Cultural”, que é ainda motivo de várias discussões. Para Margarita Barretto, por exemplo, esse segmento é definido da seguinte maneira:

O Turismo Cultural no sentido mais amplo seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem. (BARRETO, 2012, p.22).

Em outra obra, a mesma autora traz uma definição mais abrangente, diretamente relacionada com o Patrimônio Cultural:

O Turismo com base no legado Cultural é aquele que tem como principal atrativo o Patrimônio Cultural. Os recursos podem ser bens tombados ou não, desde que apresentem características relevantes para a história e a cultura da localidade em que estão construídos. Entram nesse rol prédios, monumentos históricos, bairros, cidades e marcos arquitetônicos como obeliscos e similares. (BARRETO, 2000, p. 29).

Já outra autora, Vânia Moletta, traz uma definição que relaciona ainda mais o turismo com o Patrimônio:

Turismo Cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o Turismo Cultural não busca somente o lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas. (MOLETTA, 2000, p. 9).

Como é possível perceber nas definições da maioria dos autores, o Patrimônio Cultural é um dos principais elementos motivadores do turismo cultural. A importância do Patrimônio Cultural para o turismo é significativa, tendo em vista que o turismo cultural proporciona uma maior interação entre indivíduos de culturas diversas, o contato entre identidades diferentes e a valorização da cultura local. Ao promover a interação de culturas distintas, o turismo enfim contribui para o respeito à diversidade cultural, à tolerância entre os povos e ao aumento da consciência da necessidade de preservação e valorização do Patrimônio Mundial (BARRETO, 2000).

Se os benefícios do turismo cultural com base no Patrimônio para os turistas são indiscutíveis, há, porém, ressalvas quanto aos impactos da atividade nas sociedades receptoras. Muitos autores elencam os fatores positivos da atividade turística em áreas de Patrimônio Histórico e Cultural, enquanto outros elencam e discutem os fatores e impactos negativos da mesma atividade.

No geral, muitos autores tendem a trazer como benefícios do turismo cultural para as localidades receptoras e sua contribuição para a preservação do Patrimônio Cultural, a valorização das identidades locais, a geração de emprego e renda e melhorias na infraestrutura local (BARRETO, 2012; MOLETTA, 2000). Já em relação aos aspectos negativos, alguns autores enumeram a apropriação do Patrimônio Cultural local pelo turismo, a “elitização” de áreas anteriormente pobres, muitas vezes com expulsão da população original, e a descaracterização da cultura autóctone,

acompanhada de um desenraizamento de produtos culturais locais (LEMOS, 2004).

Em relação à contribuição do turismo para a preservação do Patrimônio Cultural, muitos autores defendem que a atividade contribui muitas vezes para a revitalização de sítios, monumentos, bairros e centros históricos. Desde que atendidos determinados parâmetros e exigências, o olhar dos planejadores urbanos voltados para o turismo permitiu a recuperação não apenas de edifícios isolados, mas bairros e até cidades inteiras. No caso do Brasil, são exemplos deste tipo de recuperação o denominado “Recife Antigo”, na capital pernambucana, e o “Pelourinho”, em Salvador. Como afirma Margarita Barreto:

A revitalização de bairros inteiros para o consumo cultural e turístico, sobretudo, em áreas centrais ou portuárias de cidades, também tem sido uma forma de permitir a conservação das construções históricas existentes neles. A reutilização de velhos prédios e mesmo armazéns com finalidade cultural ou recreativa, para lazer da população local ou dos turistas, e a aquisição dessas casas para moradia, por intelectuais ou pessoas que procuram um contato com o passado, levam a uma valorização do local, como pode ser verificado nos inúmeros exemplos de bairros revitalizados, recuperados ou ‘gentrificados’ em várias partes do mundo. (BARRETTO, 2000, p.33).

Todavia, nem todos concordam que as revitalizações de centros históricos resultam sempre de forma positiva. Ao falar da revitalização do sítio histórico da cidade de Parati, no Rio de Janeiro, Carlos Lemos (2004) critica a substituição da população local pela forasteira, causando um problema de ordem social. Assim, para o especialista, a recuperação motivada para o uso turístico ocasionou a expulsão da população original, a elitização da cidade e uma artificialização do Patrimônio. Como explica no trecho:

Naquela cidade do litoral sul fluminense o que se pode constatar, quanto à questão social ligada à preservação de centros históricos, é a paulatina substituição do morador primitivo pelo adventício endinheirado do Rio ou de São Paulo, cujo lazer há de se revestir de toques refinados inclusive na sua casa de férias, ‘casa colonial’ e ‘restaurada’, o que, no fundo, é um símbolo de status. Aliás, como já vimos, ali o problema social maior é esse: a lenta e progressiva substituição da população autóctone, que vai se desfazendo de seus confortos e paisagens, pela gente de fora com grande poder aquisitivo. (LEMOS, 2004, p. 103).

Funari e Pelegrini (2006) nos trazem situações bastante semelhantes, ao relatar o caso da cidade de Lima no Peru. Ali, a especulação imobiliária motivada pelo

turismo trouxe de volta os segmentos mais abastados da população, expulsando os moradores locais, após o projeto de reabilitação do núcleo histórica da cidade. A população natural que ali residia viu-se privada das praças e espaços públicos da cidade, pois a imposição do uso contemplativo do sítio histórico levou um padrão elitista ao bairro, atraindo turistas, mas expulsando moradores.

Os mesmos autores, porém, nos trazem dois exemplos de recuperação de sítios históricos bem-sucedidas. Uma delas ocorreu na Cidade do México, após o terremoto de 1985, que destruiu parte do Centro Histórico da cidade. Ali, as intervenções e ações para a recuperação do Patrimônio edificado contribuiu para melhorar a qualidade de vida da população (FUNAR; PELLEGRINI, 2006).

Em outro exemplo citado, o da cidade de Quito no Equador, a revitalização do centro histórico da cidade integrou a população local ao projeto, contribuindo para a preservação do conjunto arquitetônico do século XIX. Na capital equatoriana, a inserção da população local nas atividades comerciais e tradicionais, que permaneceu residindo em grande parte do Patrimônio Edificado. A conservação do Patrimônio atraiu o turismo que promoveu o desenvolvimento sustentável do sítio, e não sua mera exploração e transformação em produto comercializável. Como afirmam os autores:

O estabelecimento de um fundo de reabilitação e a criação de uma empresa mista promoveram o investimento público e privado em programas de turismo com o intuito de fomentar o desenvolvimento sustentável: a revitalização urbana e a conservação integrada foram levadas a termo através da adoção de políticas capazes de gerar novos usos para o centro antigo e incorporá-lo ao circuito turístico internacional. (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p. 42).

Dessa maneira, em Quito, a recuperação do sítio histórico da cidade e sua incorporação na atividade turística foi, no geral, benéfica, pois não somente manteve os moradores locais em suas casas como também trouxe o desenvolvimento social para o bairro.

Assim, é possível afirmar, com base no que foi visto, que o turismo pode contribuir tanto positivamente para o Patrimônio Histórico e Cultural, como também agir de forma negativa, apropriando-se de um dado sítio histórico e excluir a população autóctone. Tudo depende, porém, da ação política dos gestores urbanos e do turismo das localidades e de sua visão do papel do turismo como atividade social inclusiva e

ambientalmente sustentável.

2.4 ROTEIRO TURÍSTICO

Buscar a ressignificação das pessoas através da redescoberta de seu patrimônio cultural é uma das contribuições que o turismo pode deixar para a cidadania. Todavia, para que o turismo proporcione essa finalidade é preciso que haja o devido planejamento dos locais a serem visitados durante o percurso do turista. Daí que o entendimento do conceito de roteiro turístico é fundamental para o presente estudo.

Para Silva (2010) os roteiros turísticos podem ser definidos como "itinerários de visitação organizados nos quais se encontram as informações detalhadas de uma programação de atividades turísticas, mediante um planejamento prévio." (SILVA, 2010).

Ainda podemos encontrar uma segunda definição do conceito de Roteiro Turístico na obra da mesma autora:

Itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que o formam. Na elaboração do roteiro turístico, propõe-se aos atores envolvidos (governos, sociedade civil e iniciativa privada) as orientações necessárias que irão auxiliá-los na integração e na organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio ao turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada localidade turística. (SILVA, 2010, p. 29).

Como é possível perceber, a construção do itinerário a ser seguido pelos turistas é fundamental para a organização de viagens. Assim, o roteiro serve antes de tudo para um melhor aproveitamento da oferta turística da localidade, permitindo aos visitantes um melhor usufruto dos atrativos e serviços turísticos disponíveis. Além disso, vale destacar que um bom roteiro turístico também favorece a otimização do tempo da viagem, o que também permite ao visitante seu melhor usufruto.

Para Adriana Tavares (2002), porém os roteiros turísticos são definidos da seguinte maneira:

Roteiros turísticos são itinerários de visitação organizados. É um termo genérico utilizado para a apresentação de itinerários e programações efetuados com a finalidade de turismo. Roteiros existem em qualquer parte onde seja praticado o turismo, seja em pequenas localidades ou em grandes cidades. Podem ocorrer também em diferentes ambientações, como em áreas urbanas ou rurais, regionais, nacionais, internacionais ou entre elas. (TAVARES, 2002, p. 14).

Entretanto, a autora acrescenta que um roteiro turístico deve ser mais que a simples sequência de atrativos, mas deve propiciar uma leitura da realidade local. Assim um roteiro deve ser elaborado de tal forma que o visitante possa ter uma visão abrangente da localidade. Ou seja, um bom roteiro permite ao turista sentir a cultura e a alma do lugar:

Um roteiro, porém, não é somente uma sequência de atrativos a serem visitados, é também uma importante ferramenta para a leitura da realidade existente e da situação sociocultural vigente na localidade. É importante que seja coeso e contextualizado, o que dará uma visão abrangente e, ao mesmo tempo, clara do local visitado. Para isso é preciso que o roteiro seja elaborado por profissionais que possuam, como observam Gomez e Quijano, ampla formação humanística e bons conhecimentos culturais. Sem isso o roteiro corre o risco de ser incoerente em relação à história da localidade e de, muitas vezes, não ser capaz de mostrar a cultura e a 'alma' do local. (TAVARES, 2002, p. 14).

Para Petrocchi (2003), um roteiro turístico resume todo o processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. O roteiro pode estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar. Devem ser elaborados conforme o potencial e suas características do espaço geográfico para uma demanda específica. Brambatti (2002) define o conceito de Roteiro Turístico como percursos, caminhos, rotas percorridas por turistas, com o objetivo de usufruir de um contexto, visto no seu conjunto, de forma organizada e atrativa. Ou seja, para que possa existir um roteiro, é necessário um planejamento e a existência de uma infraestrutura mínima para atender ao visitante, formando uma cadeia produtiva. Os roteiros podem ser organizados por agência (roteiro programado) ou criados pelo próprio turista (roteiro espontâneo).

2.5 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Para Evelina Grunberg (2007) a Educação Patrimonial é o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações. A Educação Patrimonial possui assim uma metodologia própria que envolve 4 etapas: Observação, Registro, Exploração e Apropriação. Assim, para Grunberg, a Educação Patrimonial e sua metodologia buscam integrar o Patrimônio Cultural ao indivíduo, através do processo sistemático da educação. Assim define:

Chamamos de Educação Patrimonial o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações. Mas o que é Patrimônio Cultural? São todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as gerações anteriores. Cada geração as recebe, usufrui delas e as modifica de acordo com a sua própria história e necessidades. Cada geração dá a sua contribuição, preservando ou esquecendo essa herança. (GRUNBERG, 2007, p.2).

Já para Horta (1999) a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. Para Horta, a Educação Patrimonial propicia o conhecimento crítico e consciente pela comunidade de seu Patrimônio, contribuindo para seu processo de preservação e o fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. Como afirma no trecho:

A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação da cultura popular de caráter folclórico ou ritual, um processo industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente. (HORTA, 1999, p. 6).

Para Assunção (2003), a Educação Patrimonial tem o papel de conscientizar o indivíduo sobre a importância dos bens legados pela coletividade, despertando sua consciência para a preservação do Patrimônio. Assim, a Educação Patrimonial contribui não apenas para a preservação do Patrimônio, mas também para a formação da consciência cidadã, ajudando a tornar o indivíduo consciente dos seus direitos e deveres. Como descreve:

A Educação Patrimonial visa conscientizar o indivíduo de que os bens culturais que formam o patrimônio pertencem a ele e à coletividade, enquanto agentes histórico-sociais, ao mesmo tempo em que incentiva a identificá-los como registro da memória de uma sociedade. Essa atitude implica também o resgate da memória e dos valores culturais de uma comunidade, fazendo que os indivíduos aprendam o significado do patrimônio na sua trajetória histórico-temporal e saibam interagir com ele, sendo capazes de definir o que é ou não é patrimônio, considerando a importância do monumento, objeto, tradição etc. para sua existência e identidade bem como para a das gerações futuras. Ao estabelecer uma relação de aproximação do indivíduo com o patrimônio, e a educação patrimonial contribui para a formação de um cidadão consciente dos seus direitos e deveres, que compreenderá a importância da preservação dos bens culturais para a preservação da memória e da identidade de um povo ou nação, e da necessidade da ação de proteger e escolher seus bens patrimoniais. Desta maneira, procura-se envolver o indivíduo e a comunidade, como agentes ativos, na preservação sustentável e na gestão do patrimônio cultural. (ASSUNÇÃO, 2003, p. 51).

Assim, a Educação Patrimonial pode ser compreendida como um instrumento de mediação entre a comunidade e seu patrimônio, buscando um processo ativo de conhecimento, de apropriação, de valorização e de preservação desse patrimônio. Dessa maneira, o Patrimônio acaba por reforçar os laços identitários e de pertencimento de um grupo com seu lugar, comunidade, bairro ou cidade. Ao conhecer e valorizar seu Patrimônio, a população passa a ter atuação na preservação e defesa do mesmo, pois não se ama nem se protege aquilo que não se conhece.

2.6 OBJETIVOS

2.6.1 Objetivo Geral

Propor a criação de um roteiro turístico pela Cidade de Camaragibe, localizada na Região Metropolitana do Recife, promovendo seus principais atrativos históricos e culturais, e valorizando a memória e identidade local.

2.6.2 Objetivos Específicos

Identificar os principais atrativos históricos e culturais do município de Camaragibe, suas potencialidades e viabilidade como produto turístico;

Analisar as condições de visitação dos atrativos culturais como acesso, horário de funcionamento e demais aspectos necessários para a atividade turística;

Propor ações para a divulgação e inserção dos atrativos turísticos de Camaragibe junto a parceiros do setor turístico, tais como agências de viagens, hotéis, operadoras de turismo, aeroportos, associações, centro de atendimento aos turistas-CATs e outros atores da cadeia produtiva do turismo.

3 METODOLOGIA

A realização deste trabalho compreende a utilização de vários métodos e instrumentos utilizados no desenvolvimento da pesquisa científica. De início, o trabalho contou com a realização de intensiva pesquisa bibliográfica, com foco nos principais conceitos e terminologias relacionadas com o Turismo, o Turismo Cultural, os atrativos e a proposta de roteirização estudada.

Em seguida, foram realizadas visitas presenciais nos locais onde se deu a construção do roteiro, a fim de serem observados os vários aspectos necessários para sua viabilização, tais como: condições de acessibilidade dos atrativos, estado de conservação e de preservação, horários de funcionamento, sinalização, dificuldades, dentre outros aspectos. As visitas também tiveram a finalidade de efetuar o registro fotográfico dos pontos estudados e de aguçar o olhar para as propostas de intervenção nos mesmos, com o intuito de indicar neste projeto as melhorias que possivelmente necessitam serem realizadas.

A Proposta de Elaboração de Roteiro Histórico e Cultural por Camaragibe envolve o estudo das metodologias de planejamento regional e elaboração de roteiros turísticos para aplicação nos locais: Engenho Camaragibe, Vila da Fábrica, Convento das Carmelitas, Engenho Timbi, Museu da Cultura Popular Vera Galvão e o Mercado Público de Camaragibe, entre outros atrativos.

O projeto também contou com uma pesquisa junto aos moradores locais da Cidade de Camaragibe. O objetivo do questionário foi sondar o conhecimento da população local sobre seu próprio patrimônio e a importância que o Roteiro Cultural teria para uma melhor apropriação desse patrimônio. Optou-se pelo uso de um questionário virtual em virtude principalmente da facilidade de acesso propiciada pelos formulários virtuais, podendo acessar um maior número de pessoas de forma rápida, bem como facilitando a computação dos resultados.

3.1 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige um levantamento bibliográfico prévio, quer para o levantamento da situação da questão,

quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. Assim, para Rampazzo (2002) a pesquisa bibliográfica tem como finalidade explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, etc.) podendo ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa.

Já para Oliveira (2001), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizarem sobre determinado assunto ou fenômeno. Dessa maneira, a pesquisa bibliográfica permite o aprofundamento prévio dos conceitos e definições necessárias para a compreensão e atualização de temas de caráter científico, fornecendo melhores instrumentos para sua análise.

Com base nessas definições, o presente trabalho buscou realizar inicialmente uma pesquisa bibliográfica com o intuito de obter um maior aprofundamento sobre os temas abordados e para se obter uma melhor fundamentação teórica sobre turismo cultural, roteiros turísticos e educação patrimonial.

3.2 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A observação participante é uma tentativa de colocar o observador e o observado ao mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de modo a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles. Assim, o pesquisador incorpora-se ao grupo e à comunidade a fim de ficar cada vez mais próximo desta e compreender melhor a sua realidade. Segundo Carlos Gil (2008):

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. (GIL, 2008, p.103).

Ainda segundo Gil (2008), a observação participante pode ser natural, quando o pesquisador já faz parte naturalmente do grupo pesquisado. Neste caso, a observação participante é natural, pois ambos residimos na Cidade de Camaragibe.

Logo, um dos instrumentos de coleta de dados dessa pesquisa será a própria vivência com a localidade feita através de várias visitas e contatos com os moradores da Cidade de Camaragibe.

3.3 QUESTIONÁRIO

Para Lino Rampazzo (2002) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador. O pesquisador envia o questionário ao informante, por meio físico ou virtual, sendo depois preenchido e devolvido do mesmo modo.

O questionário elaborado possui perguntas abertas e fechadas, que abordam o tempo que os moradores residem na cidade, as atividades de lazer que eles encontram na cidade, a importância do patrimônio cultural no olhar do entrevistado e a satisfação de cultura e história do local. Foram elaboradas perguntas para saber sobre a necessidade cultural e de lazer que a população necessita. Neste trabalho optou-se pelo questionário virtual pela facilidade de acesso e computação dos resultados.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 O MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE

4.1.1 Aspectos Geográficos

Figura 1 - Vista da Cidade de Camaragibe



Fonte: Davidson (2020)

Localizado na Região Metropolitana do Recife, estado de Pernambuco, o município de Camaragibe possui 55 km² de área territorial, sendo o segundo menor município da RMR. Localizado a apenas 12 Km da capital, Camaragibe possui fácil comunicação através da Avenida Caxangá, PE 05 e BR408, ligando o Recife ao interior. Camaragibe possui uma população estimada em 144.466 habitantes, segundo o censo demográfico de 2010 (IBGE, 2019).

O território do município de Camaragibe é limitado a leste e a sul pela Cidade do Recife; ao norte faz limite com os municípios de Paulista e de Paudalho; a Oeste é limitado apenas pelo município de São Lourenço da Mata.

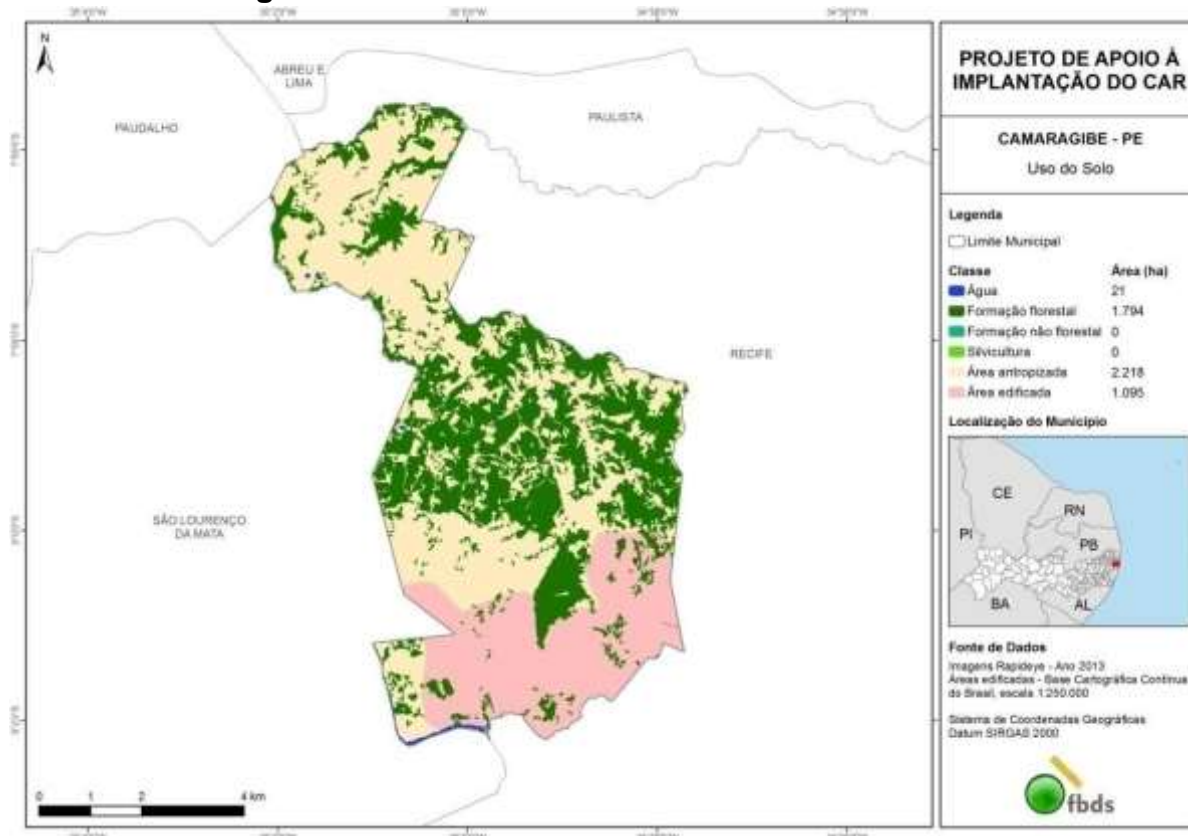
O relevo do município é acidentado, sendo formado por morros e outeiros do

embasamento cristalino (setores sul e oeste) e por tabuleiros da Formação Barreiras (setores norte e leste). Destaque para a Região de Aldeia, onde esses tabuleiros alcançam mais de 100 metros de altitude, permitindo a presença de um clima mais agradável em seu entorno.

O município de Camaragibe está situado em sua maior parte na Bacia Hidrográfica do Rio Capibaribe. O Riacho Camaragibe, afluente do rio Capibaribe, é o seu principal curso d'água, atravessando o território de noroeste a sudeste. Outros rios importantes do município são os riachos Timbi e Água da Matéria (CONDEPE/FIDEM, 2008).

Fonte:

Figura 2 - MAPA DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE



Fonte: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (2020)

O clima de Camaragibe é Tropical quente e úmido, com média anual de 26° C e precipitações estimadas em 1.500 mm anuais. A vegetação nativa é a Mata Atlântica (IBGE, 2019).

A economia do município de Camaragibe tem como base o setor de serviços.

Devido à sua proximidade com a capital – Recife, a Camaragibe tem servido como “Cidade Dormitório” onde a população se desloca diariamente para o trabalho na capital, voltando somente para dormir. Além do comércio e dos serviços, outra atividade que tem se destacado no município é o lazer e o turismo, centrado principalmente na região de Aldeia, onde a presença de um clima mais moderado e agradável tem atraído visitantes, veranistas e turistas.

4.1.2 Aspectos Históricos

Figura 3 - *Latana camara*, planta que deu nome ao município



Fonte: Prefeitura Municipal de Camaragibe-PE (2020)

As terras do atual município do Camaragibe começaram a ser colonizadas ainda nas primeiras décadas do século XVI. Já em 1549 tem se registro da sesmaria de Camaragibe, doada a Diogo Fernandes e Pedro Álvares Madeira. (MELLO, 1985). Assim, as terras de Camaragibe estão entre as primeiras a serem colonizadas na Capitania de Pernambuco, sendo ocupadas uma década e meia depois da chegada de Duarte Coelho.

Segundo fontes históricas o Engenho Camaragibe não tinha ainda nem levantado a sua fábrica quando foi atacado pelos nativos indígenas, no ano de 1555. A propriedade ficaria arruinada nos anos seguintes, não conseguindo seus

proprietários recuperar o engenho dos estragos causados. Somente em 1563 vem a ser novamente reconstruído, graças aos esforços do cristão-novo Bento Dias de Santiago que adquire dos proprietários anteriores a maior parte da sesmaria, levantando novamente o Engenho Camaragibe (MELLO, 2007).

O engenho levantado na sesmaria recebeu a denominação de Camaragibe, palavra de origem indígena, junção dos termos tupi “Kamarã” e “Gype”, que significa “rio dos camarás”. Camará é uma planta nativa, a *Lantana Camara*, popularmente conhecida como ‘Chumbinho”, utilizada no período colonial para o tratamento de moléstias (UPENET, 2007).

Camaragibe se destaca pela participação na memória Judaica do estado de Pernambuco. Levantado pelo cristão-novo Bento Dias Santiago, o Engenho Camaragibe sediou uma “esnoga”, primeira sinagoga sobre a qual se tem registros em Pernambuco, onde se destaca a figura de Branca Dias, uma das primeiras senhoras de engenho a ser perseguida pela inquisição e acusada de Judaísmo. Casada com Diogo Fernandes, um dos sesmeiros do Engenho Camaragibe, Branca Dias era cristã-nova, judia forçada à conversão a religião católica (MELLO, 2007).

Figura 4 – Sede do Engenho Camaragibe no início do século XX



Fonte: Acervo Rubemar Graciano (2020)

Natural de Viana do Lima, em Portugal, Branca Dias foi acusada de judaísmo ainda na metrópole e condenada pelo Tribunal da Inquisição. Depois de cumprir dois anos de penitência, veio para o Brasil, para junto de seu marido, indo residir inicialmente em Olinda, na Rua dos Palhais. Ali abriu a primeira escola para mulheres que se tem notícia na Capitania, ensinando corte e costura a meninas, moças e jovens senhoras (MELLO, 2007).

Figura 5 - Casa-grande do Engenho Camaragibe no século XIX



Fonte: Acervo Rubemar Graciano (2020)

Posteriormente foi residir no Engenho Camaragibe, onde Diogo Fernandes e Bento Dia Santiago mantinham secretamente uma sinagoga. Branca Dias veio a falecer em 1589. Todavia, somente em 1593 com a visita do Tribunal do Santo Ofício em Pernambuco, pouco depois após a sua morte, Branca Dias passou a ser acusada de práticas judaizantes em Pernambuco. O imaginário local seria por vários séculos sendo influenciado pela figura de Branca Dias, surgindo inclusive várias lendas a seu respeito, como a que afirma que ela teria jogado sua prataria no Riachado Prata (MELLO, 2011).

O Engenho Camaragibe ficaria abandonado durante o período da Invasão

Holandesa. Somente no século XVIII reaparece sob a propriedade de Manuel Correia de Araújo. Posteriormente, o engenho é adquirido pelo seu genro, Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, o futuro Barão e Visconde de Camaragibe.

Casado com Ana Correia de Araújo, o Visconde de Camaragibe foi figura de destaque político no Império, ocupando o cargo de presidente da província e senador do Império (ROSAS, 2013).

Figura 6 – Visconde de Camaragibe



Fonte: Coleção Alberto Henschel/FUNDAJ (2020)

No final do século XIX, parte do Engenho Camaragibe é adquirido pela Ciper – Companhia Industrial Pernambucana, tendo como seus principais acionistas o Dr. Carlos Alberto de Menezes e o Conde Pereira Carneiro. A Fábrica de Tecidos de Camaragibe foi iniciada no ano de 1891 e trouxe grande desenvolvimento para a localidade.

Em 1893 tem início a construção da Vila Operária de Camaragibe, mais conhecida como “Vila da Fábrica”, conjunto de casas destinadas à moradia dos trabalhadores da fábrica (AGUIAR; LIMA, 2012).

A Vila Operária de Camaragibe foi a pioneira do tipo em toda a América Latina. Além da construção de casas para os trabalhadores e suas famílias, o empreendimento contava também com uma República para Solteiros, grupos escolares para os filhos dos trabalhadores, posto médico, cemitério, e serviços de água e de luz. Posteriormente foram sendo construídos um cinema, teatro, biblioteca, clube musical, Sociedade de Mútuo Socorro e sociedade desportivas. A Vila da Fábrica contou também com a primeira Corporação de operários do Nordeste, fundada em 1900, cuja finalidade era desenvolver o senso de solidariedade e união entre os trabalhadores da fábrica (FIAM, 1978).

Figura 7 – Fábrica de tecidos de Camaragibe



Fonte: IBGE (2020)

A Vila Operária contava também com participação da Igreja Católica. No local foi construída a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, com a participação dos padres Sebastião Miquet e Maximino Cottard, pertencentes à Congregação do Padre Dehon. Além da Igreja Matriz, foi construída também a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, em 1895, constando de um pequeno nicho com imagem da santa.

Quando da criação do município de São Lourenço da Mata, em 13 de junho de 1884, as terras de Camaragibe passaram a integrar o novo município. Em 5 de

março de 1908 Camaragibe é elevado a distrito do município de São Lourenço da Mata.

A sua emancipação política somente vem a ocorrer em 14 de maio de 1982, pela lei estadual nº 8951, tornando-se município autônomo, desmembrado de São Lourenço da Mata (ARLEGO, 2011).

Figura 8 – Vila da Fábrica no início do século XX



Fonte: Site Direitos Urbanos (2020)

A partir do final do século XX ocorreu o declínio da Fábrica de Tecidos de Camaragibe. Em 1987 é vendida ao Grupo Braspérora, sendo desativada logo depois. Posteriormente é revendida ao grupo Vivabrás. O prédio da fábrica passou anos abandonado até ser novamente vendido e transformado num Shopping Center, o Shopping Camará, inaugurado em 2018. A presença do novo empreendimento gerou discussões sobre a necessidade de preservar a Memória local. Daí que para ser autorizado o funcionamento do Shopping Center os órgãos de preservação do Patrimônio (Iphan, Fundarpe) exigiram a conservação parte das antigas dependências da fábrica que ainda permanecem na localidade.

4.2 ATRATIVOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE

4.2.1 Engenho Camaragibe

Figura 9 - Casa-grande do Engenho Camaragibe



Fonte: Davidson (2020)

- *Localização*

Situada na PE-05, na entrada da Cidade de Camaragibe, próximo ao cruzamento com a PE-27 (Estrada de Aldeia).

- *Descrição*

O Engenho Camaragibe é um dos mais antigos do estado de Pernambuco. Situado na entrada da Cidade, junto ao Parque Camaragibe, na eminência de uma modesta elevação. Conserva a casa-grande, datada do final do século XIX, bem como a moita e residências do antigo engenho. Em seu interior está localizada a Capela da propriedade, dedicada a Santiago.

A casa-grande consiste numa edificação de dois pavimentos. Em estilo eclético, foi construída no final do século XIX, possuindo em seu interior 7 salas, 11 quartos. A sua fachada é caracterizada pela grande quantidade de portas e de janelas, todas com cercaduras e vergas retas. O teto possui cobertura em duas águas, sendo decorado por pinhais.

Camaragibe é um dos engenhos que integra o Roteiro Judaico de Pernambuco. Graças a sua rica história relacionada com a presença dos judeus no período colonial, a propriedade tem sido utilizada para sediar alguns eventos voltados para a temática dos cristãos-novos, como peças teatrais e visitas guiadas. O mais conhecido deles é a encenação da Peça Teatral “Senhora de Engenho entre a Cruz e a Torá”, que resgata a história de Branca Dias (HALFIM, 2005).

- Acessibilidade

O acesso à residência é feito por uma pequena estrada pavimentada que liga a sede da propriedade à avenida Belmínio Correia. O acesso à área externa da propriedade é livre, sendo as peças e encenações teatrais geralmente realizadas no jardim que contorna a propriedade. O acesso ao interior é restrito, sendo permitido apenas com o consentimento dos proprietários. Possui área para estacionamento e é acessível à cadeirantes.

- Uso e Conservação

Consiste numa propriedade particular pertencente aos herdeiros de Dona Maria Amazonas McDowell. Atualmente a residência tem servido apenas como “casa de campo” para seus proprietários. O estado de conservação e de preservação é bom, precisando apenas de um melhor cuidado externo. A casa-grande é tombada a nível estadual pela Fundarpe, de acordo com o decreto nº 12.550 de 7 de agosto de 1987.

Figura 10 – Vista da fachada lateral da Casa-grande de Camaragibe



Fonte: Davidson (2020)

4.2.2 Engenho Timbi

Figura 11 - Casa-grande do Engenho Timbi



Fonte: Davidson (2020)

-Localização

Situa-se na rua Teixeira Soares, nº 199, no bairro de Timbi, por trás do prédio da Prefeitura Municipal.

- Descrição

Seu nome veio do riacho TIMBI, que atravessa a localidade. Foi fundado no ano de 1850, em terras desmembradas do Engenho Camaragibe. Em meados do século XIX, pertencia ao Barão e depois Visconde de Camaragibe, Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. Posteriormente veio a ser propriedade

da família Correia de Araújo.

O Engenho Timbi conserva uma casa grande térrea com arcadas na fachada e varanda. No seu interior estão conservados vários objetos e utensílios do engenho. Destaque para o mobiliário com peças que pertenceram à família Correia de Araújo.

- Acessibilidade

O acesso é fácil, pela rua que passa atrás da Prefeitura Municipal. Todavia, as visitas somente são possíveis através de agendamento prévio. Possui área para estacionamento e é acessível à cadeirantes apenas na parte externa.

- Uso e Conservação

A edificação possui um ótimo estado de preservação e de conservação. O edifício mantém as características originais de uma casa de engenho de meados do século XIX, tendo sofrido modificações somente no início do século XX quando houve a troca do piso original por ladrilhos hidráulicos e acrescentados o atual terraço com arcadas. Possui um valioso mobiliário da época. O edifício não possui tombamento de nenhum nível, mas vem sendo zelado pela família Correia de Araújo e funcionários da propriedade.

4.2.3 Seminário Cristo Rei

Figura 12 - Seminário Cristo Rei



Fonte: Davidson (2020)

- Localização

Fica situado no início da Avenida Belmínio Correia, nº 114, pouco depois da sede do Engenho Camaragibe.

- Descrição

Foi inaugurado e construído pelos padres do Sagrado Coração de Jesus, no ano de 1949. Funcionava inicialmente como seminário e centro de formação para religiosos. Na década de 1970 foi transformado em centro de treinamento para grupos religiosos, sendo o seminário transferido para a Colônia dos Padres em Jaboatão. No ano de 2011 passou a sediar o Fórum de Camaragibe.

O prédio possui dezenas de quartos, refeitório, sala para encontros, auditório, praças de convivência e capela votiva. Também possui quadras esportivas e piscinas para banhos e competições de natação.

- Acessibilidade

O acesso é fácil sendo feito a pé ou de carro pela Avenida Belmínio Correia. Todavia a visita de grupos somente pode ser feita por agendamento prévio. Possui área para estacionamento e é acessível para cadeirantes.

- Uso e Conservação

Atualmente tem sediado as atividades do fórum municipal. O estado de conservação é bom.

4.2.4 Convento das Carmelitas parei aqui

Figura 13 - Convento das Carmelitas Descalças



Fonte: Davidson (2020)

- *Localização*

Rua Belmínio Correia nº 115, na subida defronte ao Mercado Público Municipal.

- *Descrição*

O Convento das Carmelitas Descalças (monjas reclusas) estabeleceu-se inicialmente no Recife, em 1924. Foi posteriormente transferido para Camaragibe, no ano de 1954. Abriga as irmãs carmelitas descalças que produzem hóstias para a arquidiocese de Olinda e Recife e também doces, licores e biscoitos caseiros.

Situado na eminência de um morro, o Convento é formado pela sede, onde se encontram as freiras, e uma pequena capela, dedicada a Imaculada Conceição, utilizada também por grupos de oração. O Convento das Carmelitas possui uma pequena loja de artigos religiosos diversos, alguns produzidos pelas freiras.

As freiras do convento vivem enclausuradas, em dedicação exclusiva à vida de oração. Muitas pessoas procuram as religiosas em busca de madrinhas de oração e aconselhamentos. Atualmente está sob a liderança da Irmã Miriam, madre superior do convento.

- *Acessibilidade*

Possui acesso a partir de uma pequena ladeira que parte da Avenida Belmínio Correia, sendo acessível tanto por veículos como por pessoas a pé. Possui área para estacionamento e é acessível à cadeirantes.

- *Uso e Conservação*

O espaço tem sido usado para atividades religiosas, como encontros de grupos de oração e visitas. Possui bom estado de conservação. A capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição está atualmente passando por reformas.

Figura 14 - interior da Capela da Imaculada Conceição



Fonte: James Davdson(2020)

4.2.5 Mercado Público Municipal

Figura 15 - Vista do Mercado Público Municipal



Fonte: Davidson (2020)

- Localização

Situado no início da Avenida Belmínio Correia, nº 862, em frente à entrada do Convento Carmelita e poucos metros após o Seminário Cristo Rei.

- Descrição

O Mercado Público de Camaragibe foi inaugurado em 1944, pelo prefeito de São Lourenço da Mata, Anacleto Silva. Em 28 de janeiro de 1995 ocorreu a inauguração das arcadas que conferiram ao local sua identidade e aspecto singular. No mercado são vendidos vários produtos como legumes, verduras, frutas, hortaliças, flores, artesanato, roupas, etc.

Em 2013 teve início a construção de um novo mercado pela prefeitura municipal. A obra porém, ficou pela metade, sendo construído apenas o primeiro bloco em dois pavimentos. Somente recentemente a prefeitura retomou o projeto, que prevê a demolição da parte remanescente do antigo mercado.

- Acessibilidade

O acesso é feito pela Avenida Belmínio Correia e pela rua Padre Oseas Cavalcante. Todavia carece de espaço próprio para estacionamento, sendo feito nas ruas próximas. Possui rampa de acesso para cadeirantes.

- Uso e Conservação

O espaço vem sendo utilizado pelos comerciantes, tanto a parte nova como a antiga. Em virtude das obras e da perspectiva de demolição, a parte antiga não possui bom estado de conservação.

Figura 16 - Vista dos arcos do antigo mercado



Fonte: Davidson (2020)

4.2.6 Estação Camaragibe

Figura 17 - Antiga Estação Ferroviária de Camaragibe



Fonte: Davidson (2020)

- Localização

Está localizada na Avenida Belmínio Correia, S/N, bairro de Alberto Maia.

- Descrição

A Estação Ferroviária de Camaragibe foi construída e inaugurada no ano de 1881, integrando a Estrada de Ferro Recife-Limoeiro. Ficava originalmente localizada num ponto mais próximo ao Centro da cidade. Posteriormente, foi inaugurado em

1908,

o prédio da atual estação, no ponto de encontro com o ramal que vinha da estação Coqueiral. Fica localizada num ponto distante do Centro da Cidade, no bairro de Alberto Maia.

- Acessibilidade

O local é acessível por uma estrada de barro que ladeia a ferrovia.

- Uso e Conservação

O espaço tem sido aproveitado apenas por usuários de drogas que aproveitam o abandono para o consumo de entorpecentes. Atualmente o edifício está em avançado estado de ruínas e em precário estado de conservação. Não conserva mais sua cobertura, deixando a alvenaria exposta às intempéries do tempo.

4.2.7 Igreja de São Francisco de Assis

Figura 18 - Igreja de São Francisco de Assis



Fonte: Davidson (2020)

- Localização

Esta localizada na rua Nossa Senhora de Lourdes, no bairro de Timbi, a 300 metros da Estação do Metrô.

- Descrição

A Igreja de São Francisco de Assis surgiu no início da década de 1980 como

uma simples capelinha. Em meados da década de 1990 sofre uma grande ampliação, passando a adquirir as características atuais. Além do templo, possui salões para as atividades da paróquia. Foi elevada à condição de paróquia no ano de 2015, pelo Arcebispo Dom Fernando Saborido. Seu primeiro pároco foi o padre Domingos Sávio dos Santos.

- Acessibilidade

Possui fácil acesso pelas ruas adjacentes à estação do metrô e Avenida Belmínio Correia. Possui área para estacionamento sendo é acessível à cadeirantes.

- Uso e Conservação

Possui bom estado de conservação sendo utilizada para as atividades da paróquia.

Figura 19 - Igreja Matriz de Pio X



4.2.8 Igreja de Pio X

Fonte: Davidson (2020)

- Localização

Localiza-se na Avenida Belmínio Correia, no Centro da Cidade de Camaragibe.

- Descrição

A Igreja de São Pio X foi elevada à condição de paróquia no ano de 1985. No

mês de agosto ocorrem as comemorações em homenagem ao padroeiro do templo, com uma semana de missas e procissões. A igreja conserva uma relíquia autêntica do santo, um pedaço de osso vindo da Itália no ano de 1995.

- Acessibilidade

Possui fácil acesso pela Avenida Belmínio Correia e ruas adjacentes. Possui também área para estacionamento e é acessível à cadeirantes.

- Uso e Conservação

Possui bom estado de conservação sendo utilizada para as atividades da paróquia.

4.2.9 Pórticos da rua Elisa Cabral

Figura 20 - Pórticos da Rua Elisa Cabral



Fonte: Davidson (2020)

- Localização

Estão situados na entrada da Rua Elisa Cabral, junto a Avenida Belmínio Correia, no centro da Cidade de Camaragibe.

- Descrição

Consiste numa estrutura de alvenaria formando os pórticos de entrada da Rua Elisa Cabral. Foram inaugurados em 10 de junho de 1995, pela prefeitura municipal,

em homenagem à tecelão Elisa Cabral, antiga operária da Fábrica de Tecidos de Camaragibe.

- Acessibilidade

Possui fácil acesso por estar na principal rua comercial da cidade.

- Uso e Conservação

Possui estado de conservação razoável, sendo seu uso apenas o contemplativo.

4.2.10 Museu da Cultura Popular Vera Galvão

Figura 21 - Museu da Cultura Popular Vera Galvão



Fonte: cultura.pe.gov (2020)

- Localização

Está localizado na rua Frois de Abreu, nº 140, Celeiro das Alegrias Futuras, Camaragibe.

- Descrição

Consiste num espaço de divulgação e valorização da memória e da cultura popular. Foi inaugurado em 28 de agosto de 2016, em homenagem à educadora social Vera Galvão. Conta com um acervo de 450 objetos como brinquedos populares, peças

de vestuário, objetos decorativos, utensílios domésticos, etc. Integram ainda o espaço amostra de remédios caseiros, peças de artesanato local e fotografias da cidade de Camaragibe.

- Acessibilidade

O museu abre apenas nos dias de quarta e sexta-feiras ou por agendamento prévio. A entrada custa R\$ 2,00. É acessível para pessoas cadeirantes.

- Uso e Conservação

O local funciona num antigo sítio e possui bom estado de conservação.

4.2.11 Fábrica de tecidos de Camaragibe

Figura 22 - Fábrica de Tecidos de Camaragibe



Fonte: Acervo IBGE(2020)

- Localização

Está localizado na Rua Manoel Honorato da Costa, nº 555, bairro Vila da Fábrica.

- Descrição

Construída em 1891, a Companhia Industrial Pernambucana ou Fábrica de Tecidos de Camaragibe foi uma das mais importantes indústrias da história de Pernambuco. Foi fundada pelo empresário Carlos Alberto de Menezes e pelo Conde Pereira Carneiro, junto com mais 11 acionistas. A fábrica ganhou destaque nacional e internacional tanto pela sua capacidade produtiva como pelo trabalho social

executado junto aos operários.

A CIPER, como era chamada, possuía 584 teares, 12.488 fusos de origem inglesa e capacidade para produzir 7 milhões de metros anuais de tecidos. Eram ali fabricados tecidos de linho, brins, popelines, tricolines e zefires. A produção tinha como destino tanto o mercado interno como o externo (FIAM, 1978).

No final do século XX a indústria vem a passar por algumas dificuldades. Em 1987 é vendida ao Grupo Braspérola que, todavia, não mantém seu funcionamento, fechando a fábrica logo depois. Atualmente, em seu local funciona o Shopping Camará, inaugurado em 2018, que manteve uma parte dos antigos galpões da antiga fábrica.

- Acessibilidade

Possui fácil acesso pela Avenida Belmínio Correia e Pe 027. Conta com o estacionamento do Shopping Camará e acessibilidade para cadeirantes.

- Uso e Conservação

O Shopping Camará foi construído em parte dos galpões da antiga fábrica de tecidos, permanecendo no local as demais partes restantes. O Shopping integra o Projeto Reserva Camará, um projeto de iniciativa privada que prevê a construção no local de conjuntos residências, Call Center, centro de convenções e museu.

Figura 23 - Galpões da Fábrica de Camaragibe



Fonte: Clímaco (2020)

4.2.12 Gruta de Nossa Senhora de Lourdes

Figura 24 - Gruta Nossa Senhora de Lourdes



Fonte: Davidson (2020)

- Localização

Localiza-se na esquina das ruas Paulo Afonso e Carlos Alberto, no bairro da Vila da Fábrica, em frente ao Shopping Camará.

- Descrição

Consiste num nicho de pedras que formam um Santuário dedicado a Nossa Senhora de Lourdes. Foi construída entre os anos de 1895 e 1901 por Carlos Alberto de Menezes, em cumprimento de um voto. A imagem foi trazida da França, sendo protegida por uma gruta construída em pedras. Ao seu redor fica uma praça.

Está incluída entre os objetos do nicho uma pedra trazida da Gruta de Lourdes na França a que se atribui a realização de pedidos. Possui imagens religiosas e outros objetos consagrados. No local onde são realizadas missas, 1ª eucaristia e até casamentos.

- Acessibilidade

Possui fácil acesso graças à sua localização. É acessível por cadeirantes.

- Uso e Conservação

O espaço possui livre acesso, estando em razoável estado de conservação,

com grades e jardins mal cuidados. A limpeza é feita por funcionários da prefeitura e da paróquia.

4.2.13 Vila da Fábrica

Figura 25 - Vila da Fábrica



Fonte: Davidson (2020)

- *Localização*

Está localizada no bairro de Vila da Fábrica, abrangendo o sítio situado entre a avenida Comendador Muniz Machado e Rua Carlos Alberto.

- *Descrição*

Compreende o núcleo histórico da Vila da Fábrica, antiga Vila Operária da Fábrica de Tecidos.

Foi a primeira Vila Operária da América Latina, construída pela Companhia Industrial Pernambucana, na última década do século XIX. A Vila da Fábrica, como é mais conhecida, contava 400 casas, uma república para solteiros, Igreja dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, a Escola José Collier, o Guarany Esporte Clube, a casa dos padres dehonianos, o Cineteatro Bianor, o antigo Barracão, armazéns da cooperativa entre outras edificações destinadas ao bem-estar dos operários.

Atualmente, a Vila Operária conta com a Fundação de Cultura de Camaragibe, instituição cultural que funciona na antiga República dos Solteiros.

- *Acessibilidade*

Possui fácil acesso pelas ruas Alberto Carlos e Paulo Afonso.

- *Uso e Conservação*

A maioria das edificações principais guarda suas características originais, embora boa parte das residências tenha sofrido alterações.

Figura 26 - Vista da Escola José Collier, na Vila da Fábrica



Fonte: Davidson (2020)

Figura 27 - Casa de residência dos Padres do Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Davidson (2020)

4.2.14 Matriz do Sagrado Coração

Figura 28 - Matriz do Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Davidson (2020)

- Localização

Está situada na avenida Pierre Coullier, na Vila da Fábrica.

- Descrição

A primeira Igreja dedicada ao Sagrado Coração foi construída no interior da Fábrica de Tecidos de Camaragibe no ano de 1894. Era administrada pelos padres da Ordem do Sagrado Coração de Jesus, fundada pelo padre francês León Dehon. Na década de 1970, porém deixou de funcionar, sendo as atividades religiosas transferidas para o Cineteatro Bianor. O prédio atual foi inaugurado em 1984, sendo sua festa comemorada no dia 10 de junho. Conta ainda com uma farmácia de manipulação de remédios naturais.

- Acessibilidade

Possui fácil acesso pela rua Paulo Afonso e avenida Pierre Coullier. Não possui estacionamento próprio, mas é acessível à cadeirantes.

- Uso e conservação

Possui bom estado de conservação sendo utilizada para as atividades da paróquia.

4.2.15 Prédio da república dos Solteiros

Figura 29 - República dos Solteiros



Fonte: Davidson (2020)

- Localização

Está situada na Vila da Fábrica, entre a Avenida Pierre Coullier e a Avenida Comendador Muniz Machado.

- Descrição

Consiste num prédio em dois pavimentos construído no final do século XIX para a acomodação dos trabalhadores solteiros. Era originalmente composto por 6 quartos no pavimento superior, onde cabiam 3 a 4 rapazes em cada. No pavimento inferior ficavam os sanitários e estabelecimentos comerciais. Atualmente sedia a Fundação de Cultura de Camaragibe, instalada no local no ano de 1997.

O edifício possui estilo neocolonial, sendo construída em alvenaria. O piso do pavimento superior é em madeira, assim como do alpendre que contorna o edifício. Abriga no pavimento superior a parte administrativa da Fundação de Cultura de Camaragibe, instituição vinculada à prefeitura municipal. Já no pavimento inferior funciona a Galeria Vila, com exposições voltadas para as artes visuais.

- Acessibilidade

Possui estacionamento e o acesso ao pavimento superior só é feito por escadas.

- Uso e Conservação

Possui bom estado de conservação, apesar da necessidade de alguns reparos nos pisos.

4.2.16 Região de Aldeia

Figura 30 - Mata do Privê Vermont em Aldeia



Fonte: poraqui (2020)

- Localização

Ao longo da PE-27, no setor norte do município de Camaragibe.

- Descrição

Denomina-se “Aldeia” uma região de 17 quilômetros ao longo da PE-27, dos quais 13 estão localizados no município de Camaragibe. O bairro ou região de Aldeia tem como principal característica o clima agradável em virtude de uma maior altitude da região e da presença abundante de matas e resquícios de vegetação nativa. Por isso,

a região de Aldeia é bastante procurada para o exercício de lazer, possuindo vários equipamentos de recreação como parques aquáticos e casas de veraneio. Aldeia é um dos destinos mais procurados pelos moradores do Recife nas férias, feriados e finais de semana.

- Acessibilidade

Feito através da rodovia PE-27.

- Uso e Conservação

Em Aldeia estão vários sítio e propriedades usadas pela população para veraneio e casas de campo, bem como equipamentos de lazer e de compras.

4.2.17 Shopping Camará

Figura 31 - Vista do Mirante do Shopping Camará



Fonte: Davidson (2020)

- Localização

Está localizado na Vila da Fábrica, no local onde anteriormente existia a Fábrica de Tecidos de Camaragibe.

- Descrição

O Shopping Camará está instalado numa área de 61 mil m², possuindo cerca de 200 lojas comerciais. Foi inaugurado em 2 de maio de 2018, contando também com seis salas de cinema, praça de alimentação e estacionamento para até 1.500 carros.

Possui um mirante com vista para a Vila da Fábrica.

- Acessibilidade

Possui fácil acesso pela Rua Manoel Honorato da Costa, a principal da Vila da Fábrica, sendo facilmente acessível para cadeirantes, pois possui elevadores.

- Uso e Conservação

Como o empreendimento foi edificado em parte dos galpões da antiga Fábrica de Tecidos, a aprovação do projeto por parte dos órgãos de preservação do patrimônio exigiu a manutenção de alguns elementos da antiga fábrica – chaminé, galpões e prédio da administração (onde está previsto a construção de um museu).

4.3 PROPOSTA DE UM ROTEIRO CULTURAL POR CAMARAGIBE

A partir do conhecimento do potencial turístico da cidade de Camaragibe, dos seus atrativos e da análise de suas condições de uso para o turismo (acessibilidade, localização, condições de preservação e uso atual) propõe-se neste trabalho a criação de um roteiro cultural, aproveitando a potencialidade turística do município de Camaragibe.

Todavia, para a construção de um roteiro viável e atrativo é necessário observar alguns pontos em relação aos atrativos turísticos do município que podem ou não integrar o roteiro. Embora todos os atrativos culturais atrás elencados possam ser motivo de interesse para uma visita turística, nem todos apresentam viabilidade para a inclusão no roteiro proposto. Isso pode ser explicado por diversos motivos como as condições de acesso e de visita; a distância entre os atrativos; o uso dos bens; o estado de conservação e de preservação dos bens culturais; a segurança, etc.

Assim, embora o município apresente vários bens culturais listados como atrativos turísticos no Inventário Turístico da Empetur (2017) e no Inventário Participativo dos Bens Culturais de Camaragibe (2019), nem todos foram incluídos na proposta do roteiro. Foram excluídos da proposta os atrativos que não possuíam condições de segurança para a visita, como a antiga estação ferroviária. Todavia é importante destacar a importância desse bem cultural para a memória da cidade, apesar do seu estado de abandono e de ruínas, já tendo sido realizados alguns protestos por parte da população local reivindicando sua revitalização. A recuperação da Estação Camaragibe e seu uso como um bem cultural é uma necessidade urgente, podendo trazer vários benefícios para a cidade e para o turismo.

Outros atrativos foram excluídos por não apresentarem uma relevância histórica que justificasse um uso maior do tempo do roteiro, aliás já bastante restrito. Daí ter sido necessário incluir na proposta somente aqueles atrativos cuja relevância para a história e identidade locais fosse maior, que apresentam condições de acessibilidade e visita e que estejam situados mais próximos da área central da cidade.

Considerando esses aspectos, a presente proposta elencou 6 atrativos aptos para visita turística, por possuírem maior interesse para integrar um roteiro turístico

cultural pela cidade: Casa-grande do Engenho Camaragibe, Convento das Carmelitas, Mercado Público Municipal, Engenho Timbi, Museu da Cultura Popular Vera Galvão e o Conjunto da Vila da Fábrica.

A proximidade desses atrativos com a área central de Camaragibe, notadamente com a Avenida Belmínio Correia foi um dos principais critérios para a escolha desses bens. Observe na imagem abaixo a localização dos atrativos do roteiro:

Figura 32 - Localização dos atrativos do roteiro Trecho 1



Fonte: Google Maps (2020)

Dos seis atrativos listados atrás, três estão localizados a menos de 600 metros uns dos outros: Engenho Camaragibe, Mercado Público Municipal e Convento das Carmelitas. Os demais estão situados mais distantes, porém em distâncias que podem ser percorridas em até 20 minutos do ponto inicial e estão localizados todos a menos de 500 metros da Avenida Belmínio Correia. Tendo em vista a pouca dificuldade de acesso desses atrativos, a pequena distância entre eles e o meio de transporte utilizado – microônibus – propõe-se que esse roteiro possa ser realizado por grupos de qualquer faixa etária, de 20 a 30 pessoas.

Figura 33 - Localização dos atrativos do roteiro Trecho 2



Fonte: Google Maps (2020)

O presente trabalho apresenta uma proposta de roteiro simples, com duração de um único dia (City tour), com parada para almoço. O tempo estimado para cada atrativo foi de 1 hora e 15 minutos para os atrativos com maior significação para a história local e de 1 hora para os demais. Considerando critérios como a proximidade entre os atrativos, as vias de acesso e o tempo mínimo necessário para cada um, propõe-se que o roteiro contemple os atrativos escolhidos na seguinte ordem:

Tabela 1 - Lista de paradas e duração de roteiro

Ordem de Visitação	Local	O que Ver?	Tempo estimado
1° Ponto	Casa-grande do Engenho Camaragibe	Arquitetura de Engenho História de Branca Dias	1 hora e 15 min
2° Ponto	Convento das Carmelitas	Arquitetura Religiosa História das freiras das Carmelitas	1 hora
3° Ponto	Mercado Público Municipal	Produtos regionais	1 hora
Intervalo - almoço	Restaurante Ki-sabor	Pratos diversificados e regionais	1 hora
4° Ponto	Engenho Timbi	Arquitetura de Engenho História da família Correia de Araújo	1 hora
5° Ponto	Museu da Cultura Popular Vera Galvão	Objetos da cultura popular	1 hora
6° Ponto	Conjunto da Vila da Fábrica	República dos Solteiros, Gruta de Lourdes, Arquitetura local	1 hora e 15 minutos
7° Ponto	Shopping Camará	Mirante, Lojas	1 hora

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

O Roteiro tem início às 8 horas da manhã, tendo como primeiro atrativo a Casa-grande do Engenho Camaragibe. Ali o visitante irá entrar em contato com a arquitetura de engenho do final do século XIX e a história de Branca Dias. O tempo estimado necessário é de 1 hora e 15 minutos.

O segundo ponto a ser visitado, situado a pouco mais de 600 metros do primeiro, é o Convento das Carmelitas. O visitante irá conhecer as dependências do edifício, a Capela da Imaculada Conceição e conhecer a história das Freiras Carmelitas Descalças. O tempo necessário é de 1 hora.

Em seguida, o terceiro ponto a ser visitado está situado a menos de 200 metros do anterior. O Mercado Público Municipal conta com a disposição de produtos os mais variados, como frutas, legumes, hortaliças, roupas, calçados, objetos artesanais, etc. Ali o visitante poderá conhecer a produção local e o comércio popular da cidade e seus produtos típicos, com o tempo estimado de 1 hora de visita.

O Roteiro prevê uma parada para o almoço de tempo estimado de 1 hora. O Restaurante escolhido é o Ki-sabor, localizado na Rua Teixeira Soares, atrás do prédio da Prefeitura Municipal. Os motivos para a escolha desse restaurante foram o seu cardápio diversificado, com pratos de comida caseira e regional e várias opções de suco e de bebidas, bem como sua localização estratégica dentro do roteiro, estando situado próximo a alguns atrativos do percurso. O valor médio de um prato com bebida é estimado em R\$ 17,00 por pessoa.

No turno da tarde, o Roteiro prevê a visita de outros três atrativos. O primeiro deles ou o quarto ponto do Roteiro é a Casa-grande do Engenho Timbi, localizada a menos de 100 metros do restaurante Ki-sabor. Nesse local o visitante poderá desfrutar do mobiliário da antiga casa-grande, bem como da história da propriedade. O tempo necessário é de 1 hora.

O próximo atrativo contemplado no roteiro é o Museu da Cultura Popular Vera Galvão. Essa instituição apresenta vários objetos da cultura popular do povo nordestino. O tempo previsto para a visita é de 1 hora.

O último atrativo do Roteiro é o conjunto da Vila da Fábrica. Como está localizado a cerca de 3 km do Museu Vera Galvão, o tempo de visita apropriado é de 1 hora. No local o visitante irá conhecer as antigas dependências da Vila da Fábrica de tecidos, como o prédio da República dos Solteiros, atual Fundação de

Cultura de Camaragibe, a Gruta Nossa Senhora de Lourdes e a Igreja Matriz do Sagrado Coração, onde o roteiro será finalizado.

Necessário acrescentar também a possibilidade desse roteiro ser realizado em parceria com o Shopping Camará. Neste caso, o tempo de visitação dos atrativos poderá ser modificado para permitir a inclusão, na última etapa do roteiro, do próprio espaço do Shopping, como último atrativo a ser visitado. O Shopping Camará conta com dezenas de lojas comerciais, praça de alimentação e 1 mirante com vista para a Vila da Fábrica.

4.4 ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

O projeto irá contar com diversas estratégias de divulgação e promoção, a fim que o roteiro atraia o público desejado. Assim, com a finalidade de tornar mais conhecida a proposta para seu público-alvo: turistas, moradores e o Trade Turístico local, o projeto irá utilizar de diversas mídias, virtuais e impressas. Entre os principais meios de divulgação impresso, destaque para o cartaz e o panfleto. Já entre os meios de comunicação e divulgação virtuais os principais utilizados serão o instagram, o facebook e um blog, com informações semanais sobre o projeto.

4.4.1 Panfleto

Em relação às mídias impressas, o panfleto é o principal meio de divulgação. Deverá ser elaborado com informações básicas sobre o Roteiro, os atrativos a serem visitados, programação, horário de funcionamento, entidades e instituições patrocinadoras e apoiadoras. O objetivo do panfleto é ser distribuído em espaços públicos como aeroportos e centros de informações turísticas, e em espaços privados de atuação turística, como hotéis e agências de turismo receptivo. No mesmo será incluso um QR Code para dar acesso á maiores informações sobre o funcionamento do projeto.

4.4.2 Logomarca

Com o intuito de estabelecer uma identidade visual o projeto institui uma logomarca. O principal elemento do ícone construído para representar o projeto é a Casa-grande do Engenho Camaragibe, por ser considerado o principal atrativo turístico

e símbolo histórico da Cidade de Camaragibe. Abaixo do símbolo a Expressão “Camaragibe City Tour” fazendo referência a projeto do Roteiro.

Figura 34 - Logomarca do projeto



Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

4.4.3 Vídeo Institucional

Outra possibilidade de mídia de divulgação é a criação de um vídeo institucional. Com cenas dos diversos pontos a serem visitados durante o roteiro, um vídeo de curta duração a ser veiculado via whatsapp também pode constituir um mecanismo útil de divulgação do projeto.

Figura 35 - Introdução do vídeo institucional



Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

4.4.4 Página do Instagram

Atualmente o Instagram tem sido uma das redes sociais mais populares, atingindo públicos os mais variados. Tem sido comum pelas empresas e instituições a criação de páginas específicas nessa rede social com a finalidade de promover seus produtos, serviços e ações. Outras organizações apenas mantêm uma página na rede para promoção institucional. O projeto pode então manter um perfil a fim de divulgação dos roteiros, datas e horários de funcionamento, assim como tirar dúvidas com seus interlocutores.

Figura 36 - Modelo de página do Instagram

Fonte: Instagram (2020)

4.4.5 Página do Facebook

Outra rede social bastante popular entre os internautas é o Facebook. Muitas instituições e empresas aproveitam a popularidade dessa rede social a fim de promover suas ações e divulgar seus produtos e atividades. Assim como o Instagram, a página no Facebook pode manter seu público-alvo informado sobre os horários e datas dos roteiros a serem realizados pelo projeto.

Figura 37 - Modelo de página do Facebook



Fonte: Facebook (2020)

4.4.6 Cartazes

A fim de ser colocado em pontos estratégicos da cidade e da região, como estações de metrô, aeroportos, locais públicos e serviços de informação turística. O Objetivo é alcançar o público-alvo em diversos lugares, contando também com uma versão digital para circular via WhatsApp.

4.5 RECURSOS NECESSÁRIOS E ORÇAMENTO

Neste tópico serão abordados os recursos e itens necessários para o funcionamento do projeto. Para isso, dividimos os recursos em dois grupos: Recursos materiais e Recursos humanos. Os recursos materiais correspondem às ferramentas de trabalho da equipe e material de promoção e divulgação do projeto, inclusive os necessários para divulgação digital; já os recursos humanos são os profissionais necessários para a execução do projeto.

Apresentamos a seguir, na tabela 2, o orçamento previsto para os recursos

materiais, inclusive com os gastos digitais. Cabe ressaltar que os gastos com o impulsionamento no Instagram e no Facebook são mensais, enquanto os gastos com o Nome de Domínio e do Blog são anuais. Já os custos de impressão com cartazes são mensais, enquanto a impressão do folder seria trimestral.

Tabela 2 - Lista e Orçamento dos Recursos Materiais

Item	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Impressão de Folder de 3 dobras	1.000 exemplares	R\$ 0,85	R\$ 850,00
Impressão de Cartazes	100 exemplares	R\$0,12	R\$ 120,00
Notebook (Dual Core 4Gb)	2 unidades	R\$ 1.899,00	R\$ 3.798,00
Compra de domínio do Blog	1 Plano Anual	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Impulsioneamento do Instagram	1 Plano Mensal	R\$ 1,00 (por dia)	R\$ 30,00
Impulsioneamento do facebook	1 Plano Mensal	R\$ 1,00 (por dia)	R\$ 30,00
Aluguel mensal de serviço de van com motorista	1 unidade	R\$ 600,00	R\$ 600,00
Total			R\$ 5.478,00

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

O número de computadores (notebook) corresponde ao número de coordenadores do projeto. Todavia, dependendo dos parceiros e das fontes de recursos da iniciativa o número poderia ser diminuído, caso esse recurso já esteja disponível entre os entes parceiros. Em relação aos possíveis custos com aluguel de sede física, esses podem ser dispensáveis considerando a possibilidade de cessão de um espaço entre os parceiros, como a Prefeitura Municipal de Camaragibe, a Fundação de Cultura de Camaragibe ou outros parceiros.

Para execução do projeto, além dos recursos materiais são também necessários a participação de alguns profissionais. Para as atividades de planejamento, administração e coordenação do Roteiro Turístico, dois coordenadores com formação em Turismo. Um profissional devidamente habilitado como Guia de Turismo também se faz necessário para a condução da atividade de visitação do roteiro, de acordo com o que prevê a Lei nº 8.623 de 08 de janeiro de 1993. Outros profissionais necessários para o projeto são um designer gráfico para as atividades de criação, confecção e desenvolvimento de cartazes e folders, bem como de um profissional de publicidade e propaganda para desempenhar as atividades de divulgação virtual e promoção do projeto.

Tabela 3 - Lista de orçamento de Recursos Humanos

Profissional	Salário Base	Valor Unitário (Salário + encargos sociais)	Valor Total
Coordenador (Turismólogo)	R\$ 2.319,00	R\$ 2.319,00 + 783,12 = R\$ 3.102,12	R\$ 3.102,12
Coordenador (Turismólogo)	R\$ 2.319,00	R\$ 2.319,00 + 783,12 = R\$ 3.102,12	R\$ 3.102,12
Guia de Turismo	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00 + 675,40 = R\$ 2.675,40	R\$ 2.675,40
Designer Gráfico	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00 + 574,09 = R\$2.274,09	R\$2.274,09
Publicitário	R\$ 1.846,00	R\$ 1.846,00 + 623,29 = R\$ 2.469,39	R\$ 2.469,39
Total			R\$ 13.623,12

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Em relação aos valores gastos com os profissionais, conforme a tabela 3, consideramos o valor de um salário pago por mês, incluindo os custos com os encargos sociais. Para estabelecer o valor da remuneração de cada profissional, consideramos a média salarial oferecida no mercado para cada categoria. A ocupação desses cargos ou postos de trabalho pode ser feita através de contrato direto via prefeitura, em caso de parceria estabelecida com a mesma. Outra possibilidade seria

o projeto instituir seu próprio CNPJ e realizar a contratação de seus profissionais. Nesse último caso a empresa criada teria obter recursos de forma independente ou realizar a parceria com os órgãos públicos como prestadora de serviços.

4.6 FONTES DE RECURSOS E FINANCIAMENTO

Observados os recursos necessários para a execução do projeto, abordamos aqui as possíveis fontes de financiamento para cobrir os gastos e recursos necessários à sua operacionalização.

Duas são as fontes principais de financiamento para a execução do projeto. A primeira pode advir da própria Prefeitura Municipal de Camaragibe. Para isso, seria necessária a inclusão dos gastos do projeto na Lei Orçamentária Anual do município, fixando os gastos para o exercício no ano executivo. Para isso a descrição das despesas orçadas deve ser claras e financiadas diretamente pelo tesouro municipal.

Outra possível fonte de financiamento, ainda sob os auspícios da Prefeitura Municipal de Camaragibe, seria através da Fundação de Cultura de Camaragibe. Essa instituição é uma autarquia vinculada à prefeitura municipal e criada com o propósito de apoiar a cultura do município de Camaragibe. A entidade pode dispor de recursos tanto do município, como também a partir de parcerias público-privadas.

Tendo em vista o caráter do projeto cultural, a iniciativa pode contar com uma gama de parceiros variados: Shopping Camará, Governo do Estado (através do Funcultura), Empetur, agências de viagens locais, Centro Cultural Judaico de Pernambuco (considerando o interesse judaico na História de Camaragibe), entre outras entidades.

4.7 JUSTIFICATIVA

O município de Camaragibe possui grande proximidade com a capital pernambucana – Recife - e suas principais atrações turísticas, estando situado a apenas 12 km do marco Zero. Com uma área territorial de 55 km², seu território é atravessado pelas rodovias estaduais PE 05 e PE 27, permitindo fácil acesso a capital e ao interior. Camaragibe é passagem obrigatória para quem busca a região de Aldeia,

contando ainda com estação de metrô, terminal rodoviário e várias linhas de ônibus locais.

Apesar de ter alcançado sua emancipação política no ano de 1982, a história de Camaragibe é, porém, muito antiga. O engenho Camaragibe foi um dos pioneiros a ser levantado em Pernambuco, existindo desde o ano de 1549. A localidade tem destaque na historiografia pernambucana por ter sediado a primeira sinagoga da região. Daí existirem várias lendas e estórias variadas a respeito de Branca Dias e seu marido, uma das primeiras famílias de cristãos-novos a vir para Pernambuco, que ainda hoje despertam o interesse de pesquisadores e interessados (MELLO, 1985).

Localizado às margens da principal avenida da cidade, em local de fácil acesso, o antigo Engenho Camaragibe ainda se mantém até hoje, conservando sua primitiva casa-grande e outras edificações da propriedade. Situada defronte ao principal parque público municipal, a casa chama a atenção de moradores e visitantes, por estar situada em eminência na localidade, estando facilmente visível logo à entrada da cidade. Sua arquitetura vernácula conserva traços da antiga casa de engenho, remetendo provavelmente ao século XIX.

Outro importante marco histórico do município, situado próximo ao Engenho Camaragibe, é o sítio histórico da Vila da Fábrica. Construída pela companhia Industrial Pernambucana, no final do século XIX, a Vila Operária de Camaragibe foi a primeira Vila do tipo levantada na América Latina. O conjunto formado por residências (que zelam por continuarem em estilo de vila), capela, teatro e espaço para lazer tinha a finalidade de oferecer moradia e lazer para os trabalhadores da Fábrica de Tecidos de Camaragibe (FIAM, 1978).

Outros atrativos localizados próximos são o Convento Carmelita e o Mercado Público Municipal de Camaragibe. O Convento Carmelita, também chamado Convento das Carmelitas Descalças, foi instalada na década de 1950, em um morro. Além das atividades religiosas, o espaço é aberto à visitação e há produção pelas próprias freiras de artigos religiosos (inclusive artesanais) - doces, licores, biscoitos caseiros e uma pequena quantidade hóstias. Destaque para a produção de hóstias sagradas que antes eram enviadas para a Arquidiocese de Olinda e Recife, mas por conta da grande demanda de visitação atual e confecção de artesanato, produzem apenas para o convento. Já o Mercado Público Municipal oferece uma variedade de produtos agrícolas e artesanais, produzidos na região e no interior.

Apesar de na proximidade com a capital e de sua potencialidade turística, a cidade de Camaragibe encontra-se fora dos roteiros turísticos em geral comercializados na região. Embora a casa-grande do Engenho Camaragibe seja eventualmente inserida no Roteiro Judaico de Pernambuco, a maioria dos atrativos do município permanece alheia à atividade turística do estado. A potencialidade turística de Camaragibe constitui, dessa maneira, um recurso pouco aproveitado tanto pelo setor público como pelo privado, que poderiam fazer do turismo cultural um segmento ativo e rentável na localidade.

A promoção de um roteiro turístico, com ênfase no Patrimônio Cultural, também constitui um fator de valorização para a memória local. As relações entre Turismo e Patrimônio revelam que, quando bem planejado e estruturado, o turismo leva a uma maior percepção por moradores e visitantes sobre a importância do Patrimônio Cultural envolvido na atividade turística. Com isto, o turismo pode vir a contribuir para a inserção do Patrimônio Histórico-Cultural da Cidade no cotidiano local, reforçando os laços de pertencimento e valorizando o sentimento de pertença e cidadania (HORTA, 1999).

A criação de roteiros de curta distância também constitui uma vantagem na atividade turística. A pequena distância entre os atrativos permite a realização de visitas por meios diversos de transporte; carro, ônibus, van, bicicleta, a pé, etc, permitindo a sua viabilidade tanto por grupos de turistas tutelados por agências, como por grupos de turistas espontâneos que viajam por conta própria. A pequena distância entre os atrativos permite, assim, mais tempo para a apreciação dos mesmos, e menos com deslocamento. Este projeto de pesquisa busca, assim, apresentar os atrativos turísticos do Centro de Camaragibe a fim de propor a criação de um roteiro pela cidade, valorizando seu patrimônio histórico. Analisando a potencialidade turística local, este trabalho sugere ações para a concretização desse roteiro, com foco no Patrimônio Histórico e Cultural da área. Com isso, pretende-se levar a uma maior valorização da história local, contribuindo para a preservação do Patrimônio Cultural e inserindo o município de Camaragibe como destino cultural do estado de Pernambuco.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível apreender a potencialidade turística do município de Camaragibe para o Turismo Cultural. Também foi possível perceber a presença de vários atrativos culturais e naturais que podem também ser alvos de outras propostas de roteiros, semelhantes a apresentada neste trabalho, ou também diferentes da dela.

A proposta de roteiro aqui apresentada também não é inalterável, podendo ser adaptada de acordo com mudanças no público-alvo, incluindo novos temas e atrativos a serem visitados.

Também é possível perceber através desse projeto que a população de Camaragibe, embora possua relativa consciência da importância de sua história, ainda precisa ser melhor integrada ao seu Patrimônio Histórico. A realização desse tipo de roteiro pela sua própria cidade torna-se então uma imensa possibilidade de levar não somente turistas, mas sua própria população a valorizar o seu patrimônio. Iniciativas como esta podem ser então conduzidas pela própria prefeitura municipal, a exemplo de roteiros semelhantes que já acontecem em cidades vizinhas.

Por fim, o presente trabalho também desperta a atenção para a possibilidade de implementação de projetos de baixo custo. Utilizando-se predominantemente de meios virtuais, como o WhatsApp e Instagram, bem como outras mídias e redes sociais, acredita-se assim ser possível atingir um público-alvo sem grandes gastos orçamentários. Dessa maneira, esperamos que este projeto venha a contribuir para despertar o potencial turístico e cultural do município de Camaragibe, servindo de modelo para outros municípios da Região Metropolitana do Recife e colaborando para a criação de novos roteiros turísticos no Estado de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sylvana Maria B. de; LIMA, Lúcio Renato. M. A Fábrica de tecidos de Camaragibe e sua organização cristã do trabalho (1891-1908). Recife: **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP/PE**, Nº 1, VI 1, dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.unicap.br/ojs/index.php/theo/article/download/179/168>. Acesso em: 27 de jul. 2019.

ALMEIDA, Alessandro; KOGAN, Andréa; JUNIOR, Rinaldo Zaina. **Elaboração de roteiros e pacotes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo Fundamento e dimensões**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

ARLEGO, Edvado. **Conhecendo Camaragibe**. Recife: Edificantes, 2011.

ASSUNÇÃO, Paulo de. **O Patrimônio**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 20 ed. Campinas- SP: Papiros, 2012.

BARRETO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**: As possibilidades do planejamento. Campinas- SP: Papyrus, 2000.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - **Roteiros do Brasil** : Módulo Operacional 7 Roteirização Turística/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

BRAMBATTI, Luiz E. (Org.). **Roteiros de turismo e patrimônio histórico**. Porto Alegre: EST, 2002.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo, Aleph, 2002.

CONDEPE/FIDEM. **Município de Camaragibe**. Recife: Fidem: 2008. Disponível em: http://www2.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=6c2deb38-d1e8-4eff-9ed8-2b8bb8c7ddde&groupId=19941. Acesso em: 27 de set. 2019.

EMPETUR. **Camaragibe**. Inventário Turístico de Pernambuco. Recife: 2017. Disponível em: <http://inventariope.blogspot.com/2017/10/camaragibe-ficha-do-municipio.html>. Acessado em: 09 de jan. 2020.

FIAM. **Plano de Preservação de sítios históricos da Região Metropolitana do Recife**. Recife: FIAM, 1978.

FONSECA, Homero. **Pernambucânia**. O que há nos nomes de nossas cidades. Recife: Cepe, 2015.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Editor, 2006.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE CAMARAGIBE. **Inventário Participativo dos Bens Culturais de Camaragibe**. Camaragibe: 2019.

HALFIM, Miriam. **Senhora de Engenho**. Entre a Cruz e a Torá. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2005.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.

LEMOS, Carlos. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MELLO, J. A. Gonsalves. **Gente da Nação**. Recife: Editora Massangana, 1985.

MENEZES, José Newton Coelho. **História e Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

MILET, Vera. **A Teimosia das Pedras**: Um Estudo sobre a preservação do Patrimônio ambiental no Brasil. Olinda: Prefeitura de Olinda, 1980.

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo cultural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.

PETROCCHI, Mário. **Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998.

PINTO, Estêvão. **História de uma Estrada de Ferro do Nordeste**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1949.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ROSAS, Suzana C. **Um líder conservador do Império**: perfil, atuação política e redes de sociabilidade do Visconde de Camaragibe, em Pernambuco e na corte, entre as décadas de 1850-1860. In: simpósio nacional de História, 27., 2013, Natal. **Anais [...]** Natal: ANPUH, 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1391025640_ARQUIVO_TEXTO_SUZANA_CAVANI.pdf. Acesso em: 14 de ago. 2019.

SANTOS, Marivan Tavares dos **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

SCHLITZER, Regina. **Metodologia e pesquisa em hotelaria e turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

SILVA, Glaubécia Teixeira da **Roteiro Turístico**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

UPENET. **História de Camaragibe**. Recife: UPENET, 2007. Disponível em: http://www.upenet.com.br/concluido/2008/Camaragibe_08/arquivos/HISTORIA%20E%20CAMARAGIBE.pdf. Acesso em: 20 de agos. 2019.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

1- SEXO:

- FEMININO
- MASCULINO
- PREFIRO NÃO DIZER

2- TEMPO DE RESIDÊNCIA()1 A 3 ANOS

- 4 A 7 ANOS
- 8 A ANOS
- MAIS DE 11 ANOS

3- COMO VOCÊ CONSIDERA A CIDADE QUE VIVE? (CONSIDERE 1 PARA PÉSSIMO E 5 PARA ÓTIMO)

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

4- QUAIS SUAS ATIVIDADES DE LAZER VOCÊ ENCONTRA EM CAMARAGIBE?
(RESPOSTA ABERTA)

5- VOCÊ CONSIDERA A CIDADE DE CAMARAGIBE CULTURAL?

- SIM
- NÃO

6- QUAL O SEU NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A VIVÊNCIA DE CULTURA E HISTÓRIADO LOCAL? CONSIDERE 1 PARA INSATISFEITO E 5 PARA MUITO SATISFEITO.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

7- QUAL O NÍVEL DE IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL PARA VOCÊ?
(CONSIDERE 1 PARA POUCO IMPORTANTE E 5 PARA MUITO IMPORTANTE)

- 1

2

3

4

5

8- QUE ATRATIVOS CULTURAIS VOCÊ CONHECE EM CAMARAGIBE?
(RESPOSTA ABERTA)

9- VOCÊ CONHECE OS PONTOS CULTURAIS DE CAMARAGIBE?

SIM

NÃO

10- QUAIS INSTALAÇÕES EXISTEM EM SUA LOCALIDADE?

TEATRO

CINEMA

MUSEU

CASA CULTURAL

11- VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM A PROMOÇÃO DA CULTURA EM SUA LOCALIDADE?

SIM

NÃO

12- QUEM ORGANIZA A MAIORIA DOS EVENTOS CULTURAIS EM SUA LOCALIDADE?

EMPRESAS PRIVADAS

COMUNIDADE

PREFEITURA

13- EXISTEM CAMINHOS E TRILHAS AOS LOCAIS CULTURAIS BEM CONSERVADAS EM CAMARAGIBE?

SIM

NÃO

NENHUMA

POUCAS

ANEXO B - RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIO

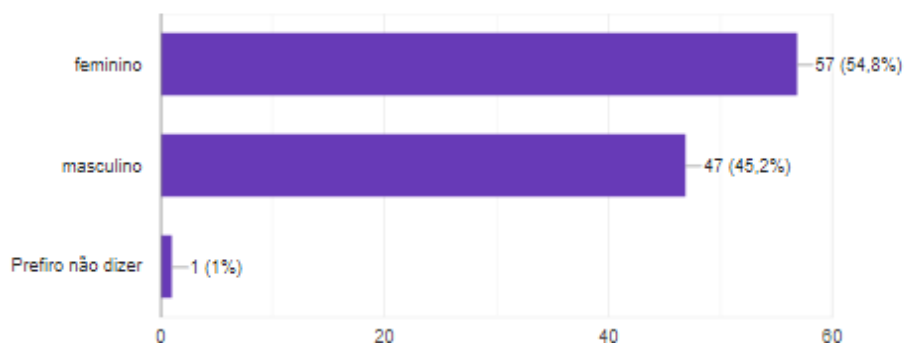
PERGUNTAS

RESPOSTAS

104

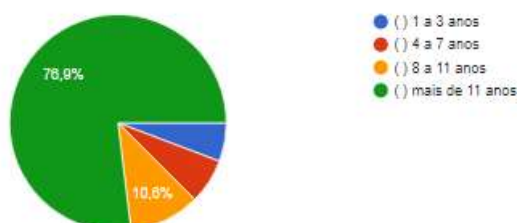
1. - Sexo

104 respostas



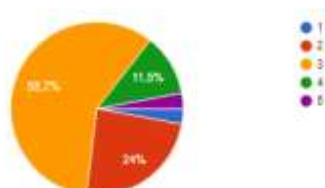
2. Tempo de residência

104 respostas



3. Como você considera a cidade que vive? (Considere 1 para péssimo e 5 para ótimo)

102 respostas



4. Quais suas atividades de lazer você encontra em Camaragibe?

103 respostas

Não vejo espaço para lazer já Cidade. Talvez algumas pessoas considere, ultimamente, o Shopping. Mas espaço livre para lazer não existe. E quando existe, a própria população trata em alterar esse espaço.

Um parque que é montado aqui no final do ano, algumas feirinhas de artesanato. Tem um teatro aqui, ou pelo menos a estrutura, nunca o vi funcionar nem nenhuma atividade nele sendo amplamente divulgada.

Apenas praça e parque.

Praticar esportes na praça, ir ao shopping ou ir a casa de algum amigo

Parque de Camaragibe, Shopping

esportes coletivos, teatro, cinema e locais públicos como a praça.

Shopping, praças, as ruas principais são boas para andar porém a segurança é péssima, e os bares

Esporte

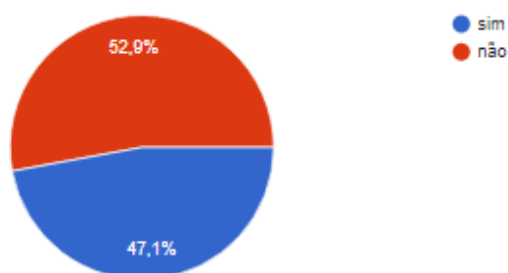
Shopping,praças,academias

Não tem

Caminhada na Praça

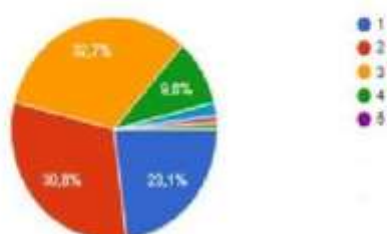
5. Você considera a cidade de Camaragibe cultural?

104 respostas



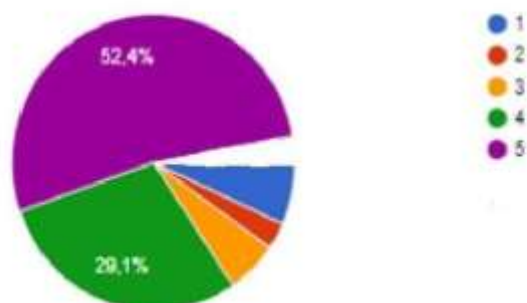
6. Qual o seu nível de satisfação com a vivência de cultura e história do local? Considere 1 para insatisfeito e 5 para muito satisfeito.

104 respostas



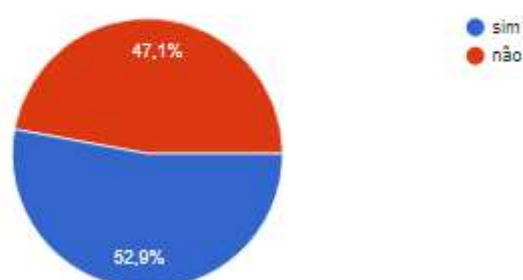
7. Qual o nível de importância do Patrimônio Cultural para você?
(Considere 1 para pouco importante e 5 para muito importante)

103 respostas



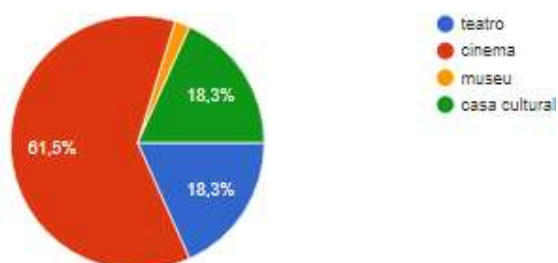
9. Você conhece os pontos culturais de Camaragibe?

104 respostas



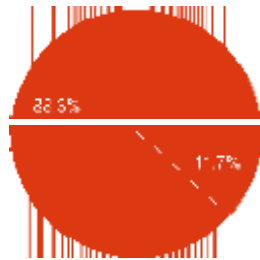
10. Quais instalações existem em sua localidade?

104 respostas



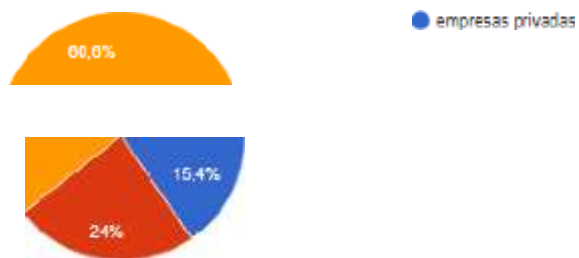
11. Você esta satisfeito com a promogão da cultura em sua localidade ?

103 respostas



12. Quem organiza a maioria dos eventos culturais em sua localidade?

104 respostas



13. Existem caminhos e trilhas aos locais culturais bem conservadas em Camaragibe ?

104 respostas

